



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 118  
Outubro de 2015

---

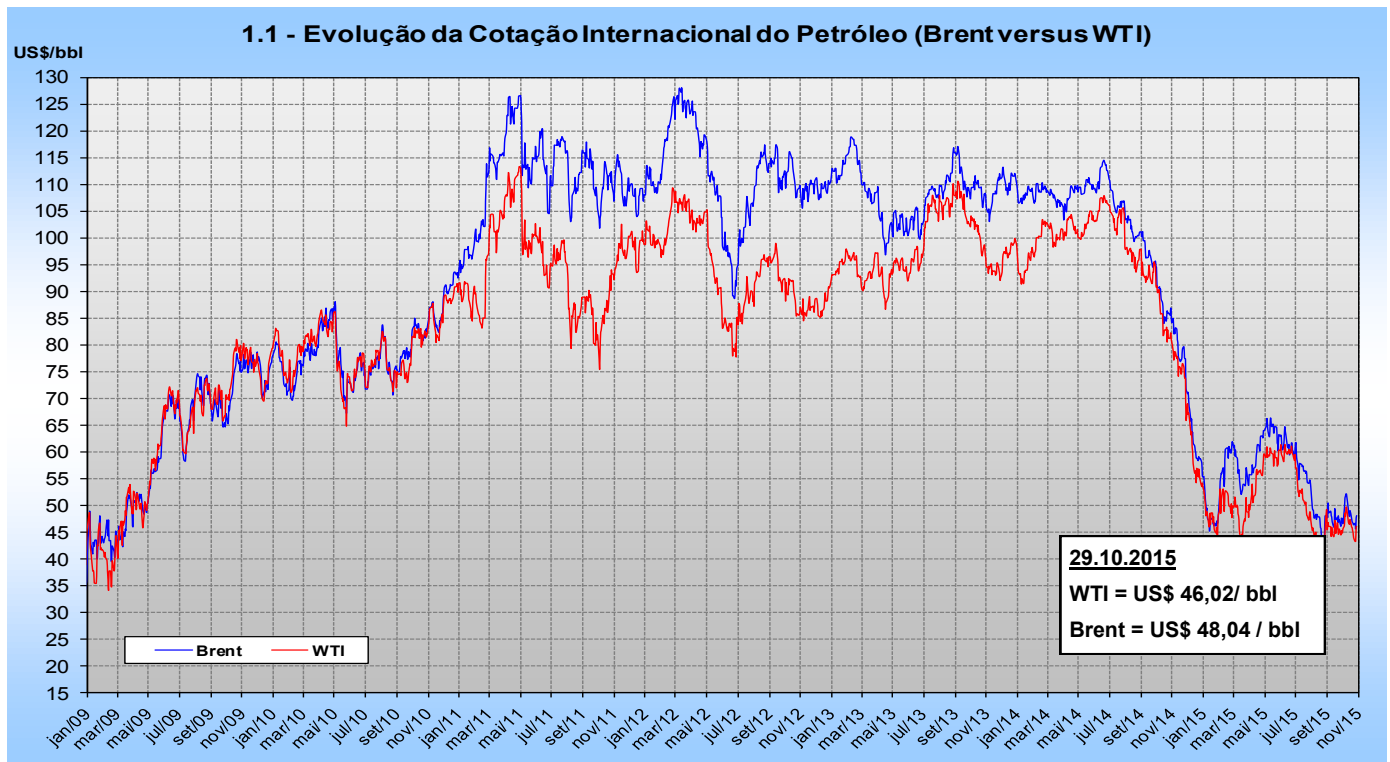
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

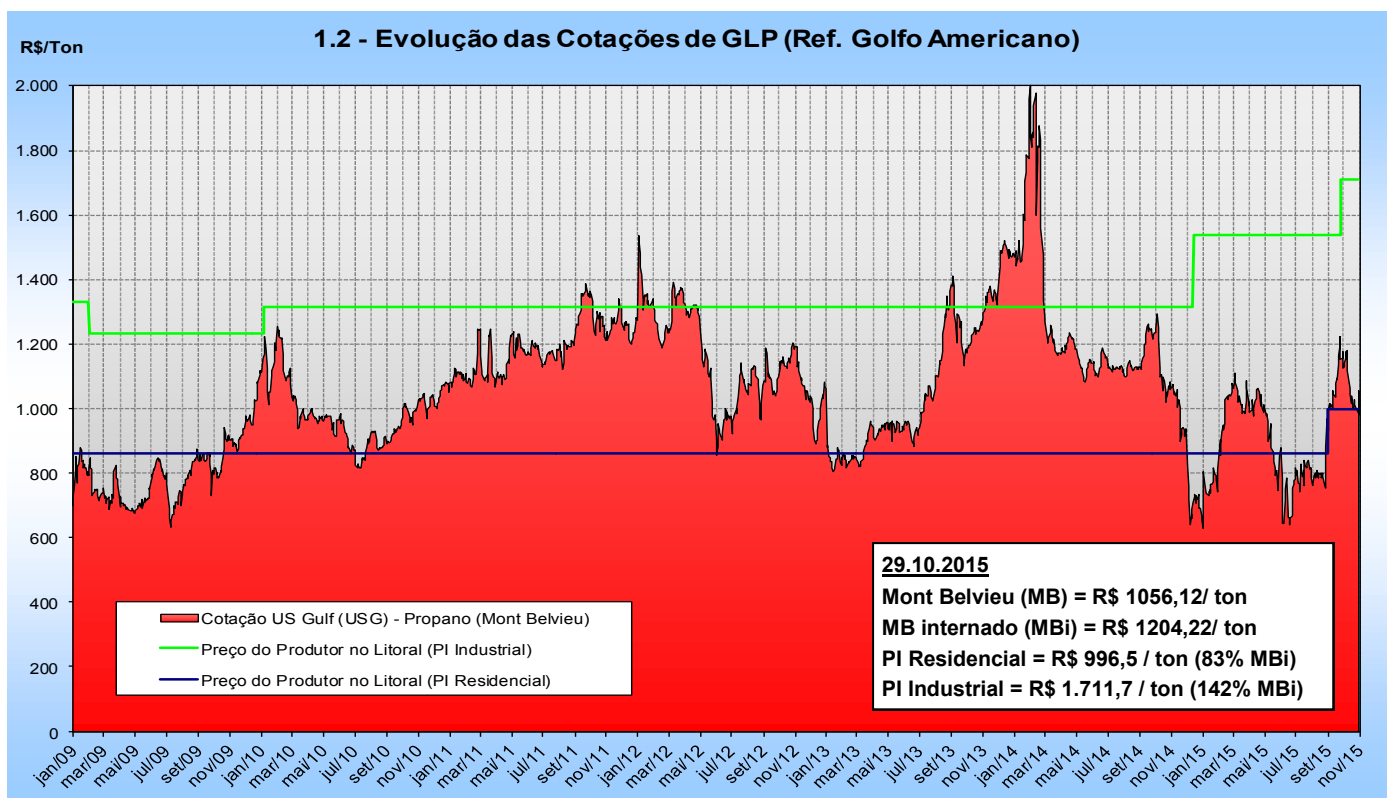
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.10.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 42,9% quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.10.2014). Com relação ao final do mês set/15, as cotações ao final de out/15 apresentavam desvalorização de 2,1% para o WTI e desvalorização de 1,6% para o Brent.

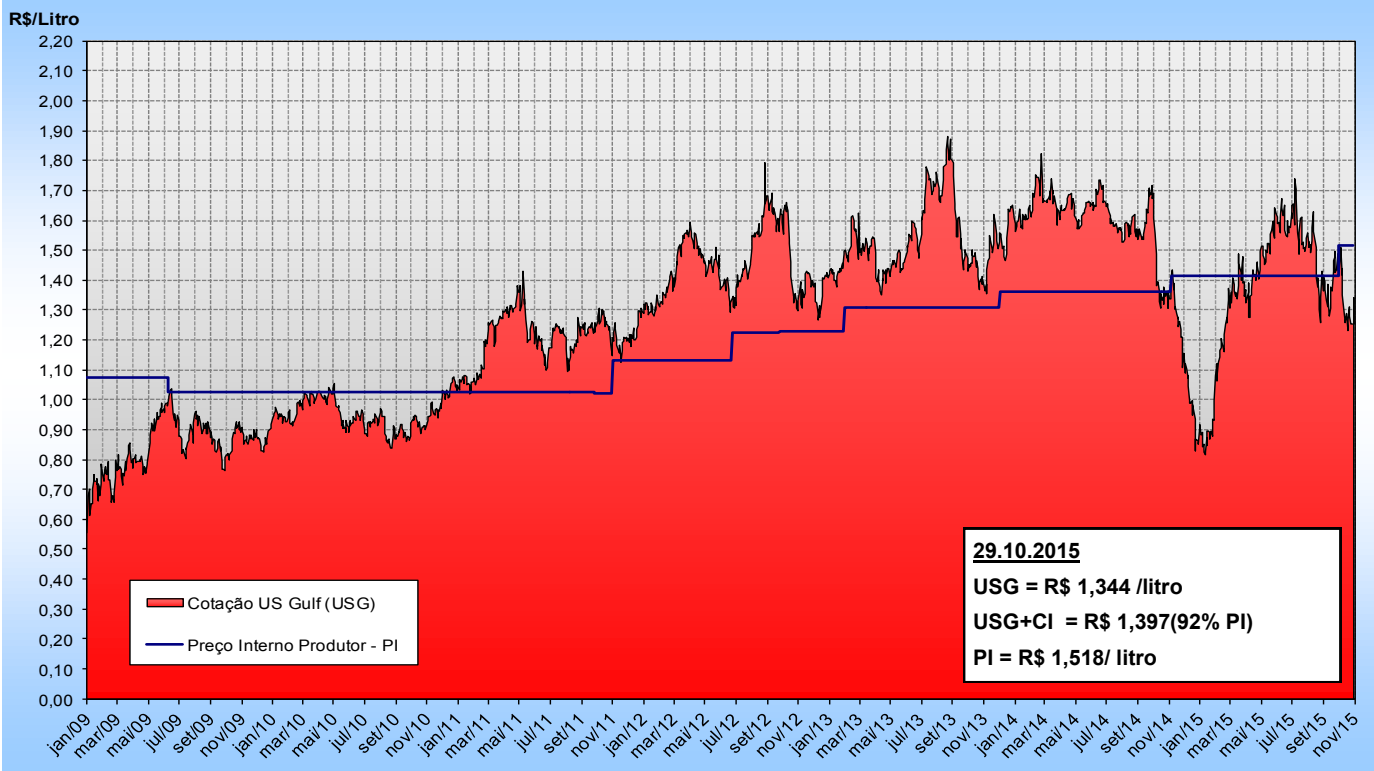


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 29.10.2015 encontrava-se 51% inferior à cotação do dia 31.10.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 20,9% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 29,6% abaixo do preço interno industrial.

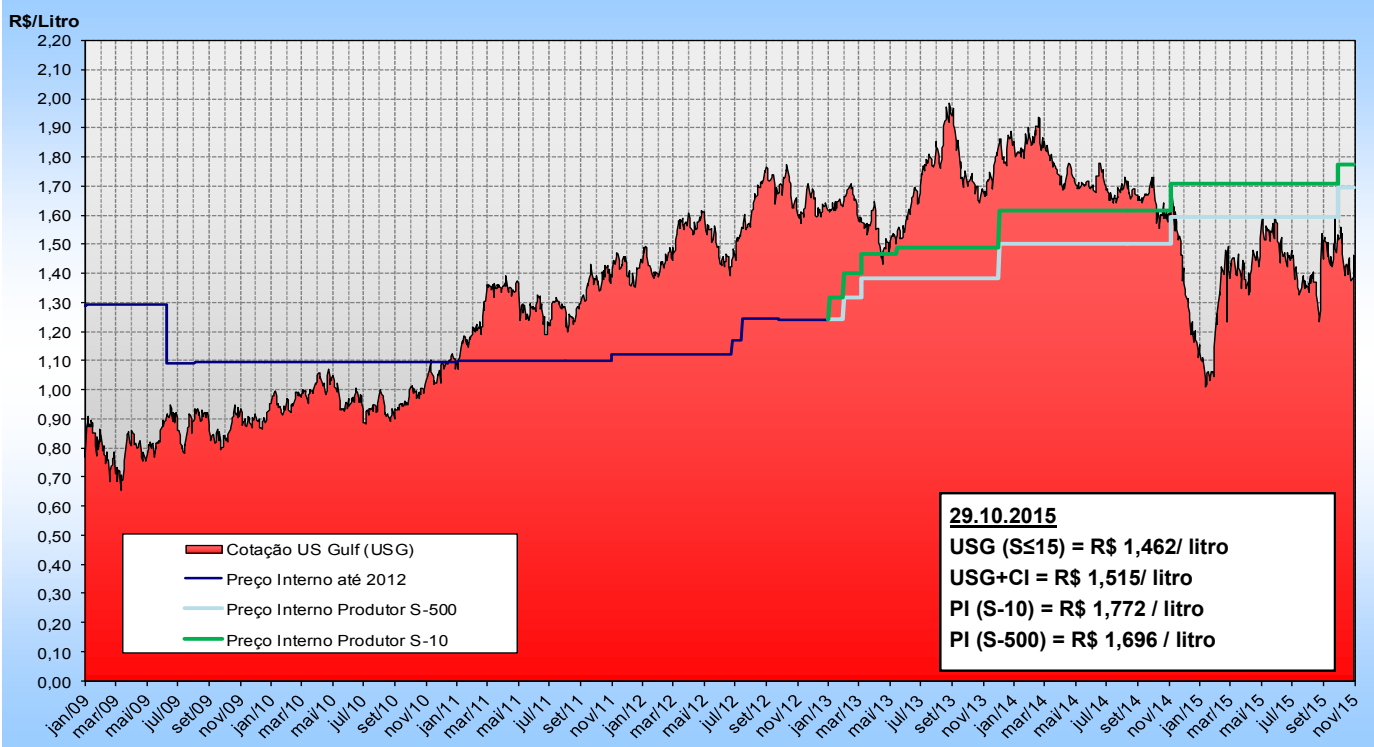
**OBS** - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 11,9% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 1/9/2015, e de 15,5% do GLP Industrial, vigente a partir de 25/9/2015.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 38,9% e 43,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.10.2015 e 31.10.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 14%, quando incluso o custo de internação.

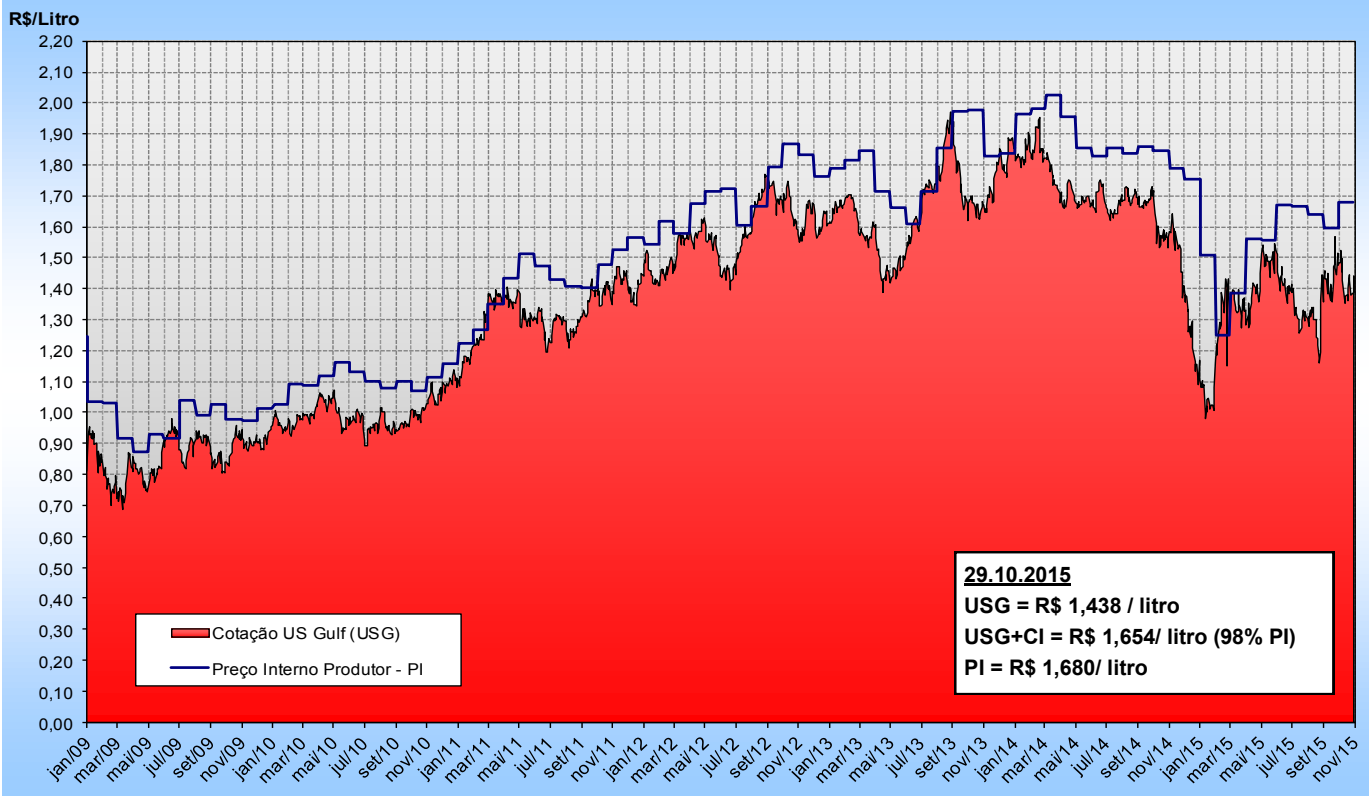
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

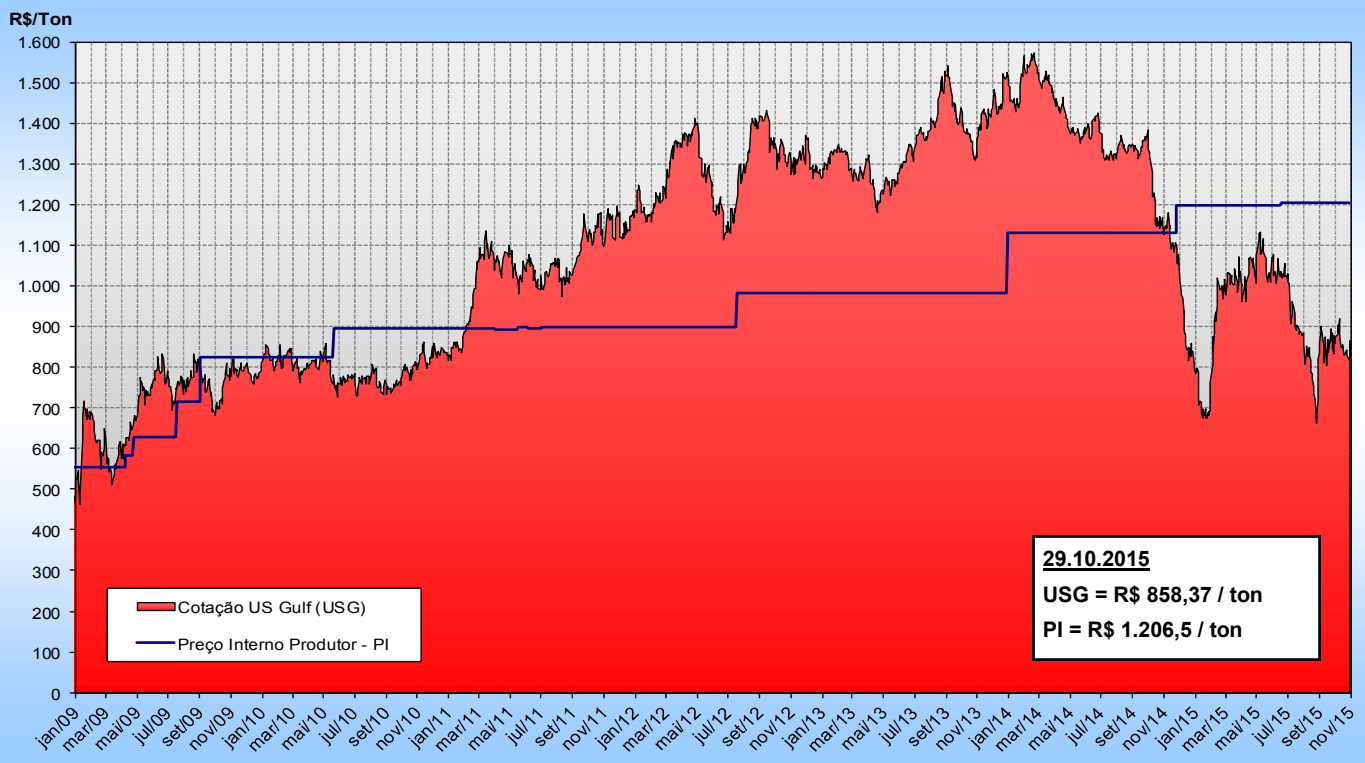
Houve reajuste de 6% no preço de realização do gasolina e de 4% no óleo diesel, com vigência a partir de 1/9/2015, e de 15,5% do GLP Industrial, vigente a partir de 25/9/2015.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

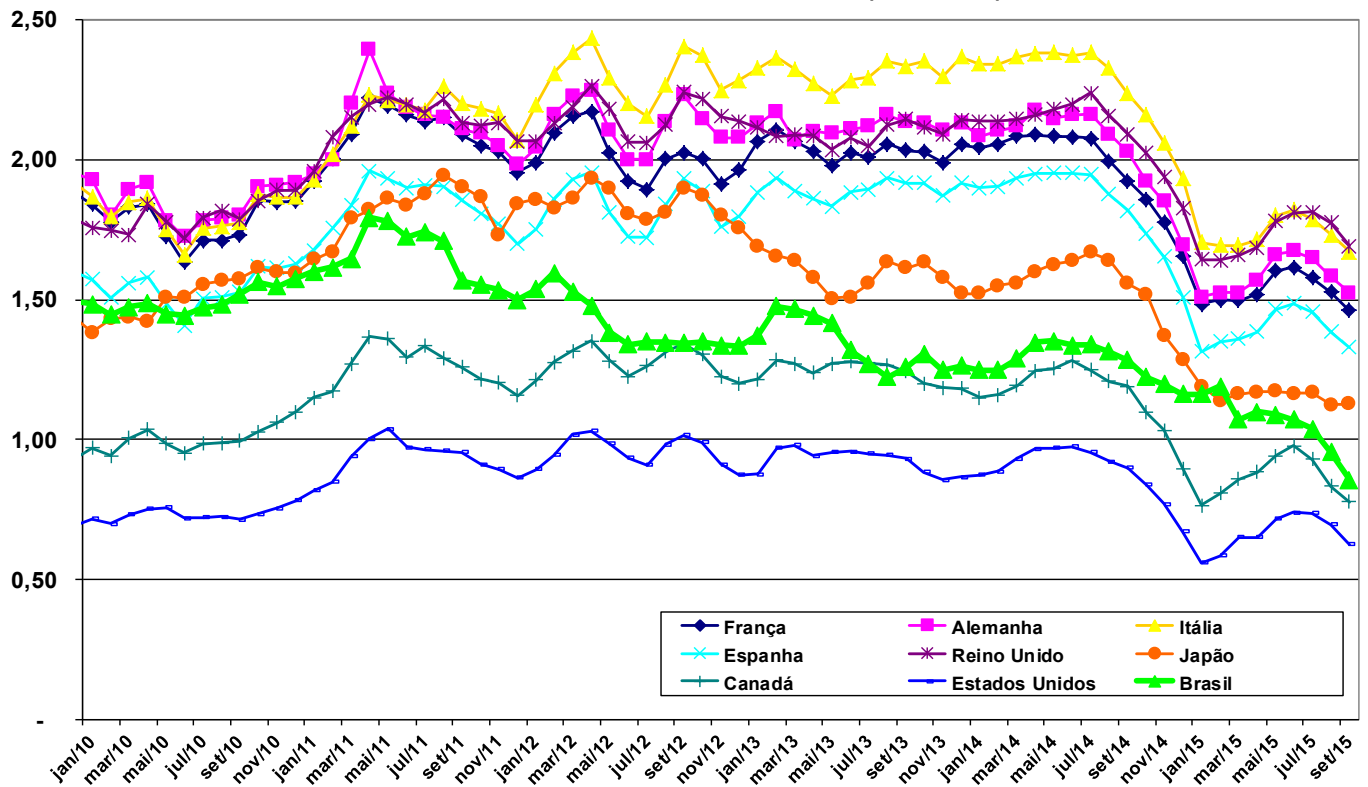


Ao se comparar os valores observados em 29.10.2015 e 31.10.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 43% para a cotação US Gulf do QAV e de 53% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 2% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,215/litro).

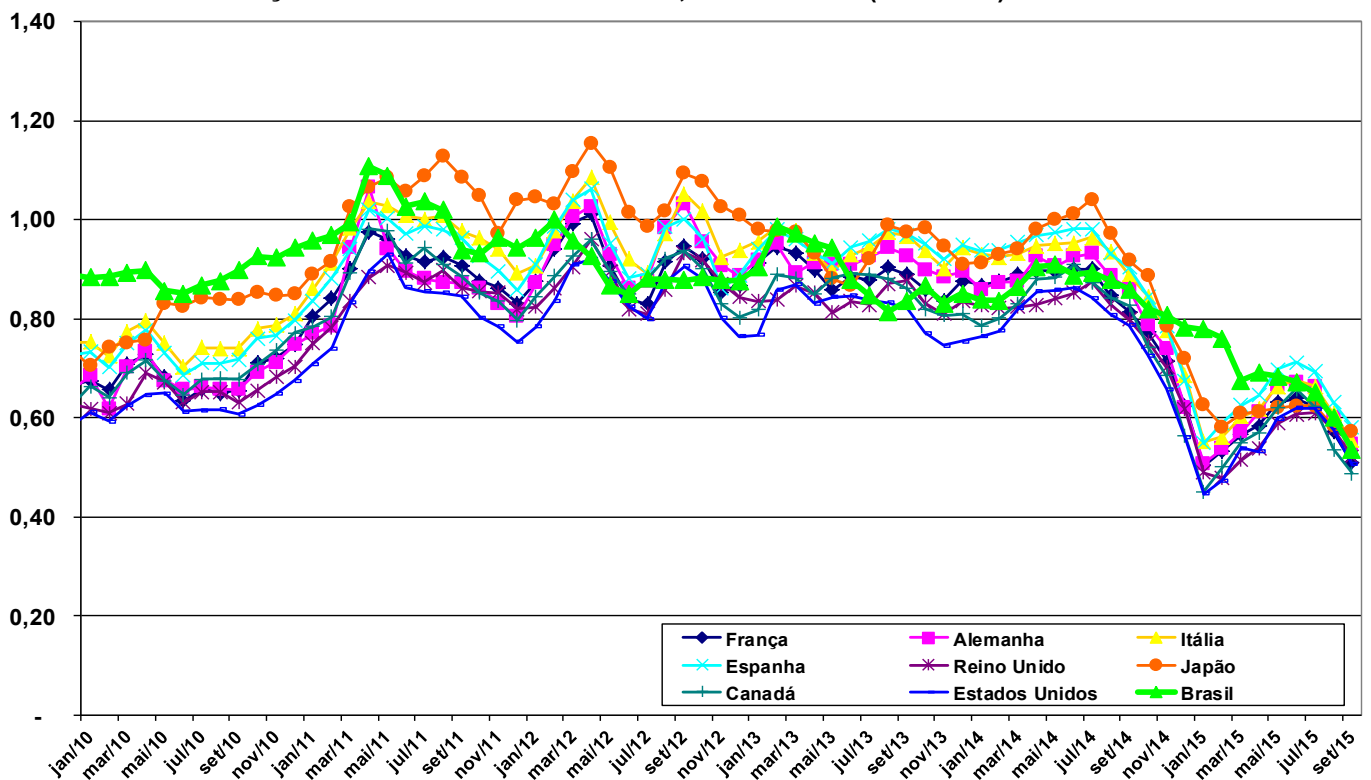
**OBS.:** cotação do dólar americano em 29.10.2015: R\$ 3,881

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

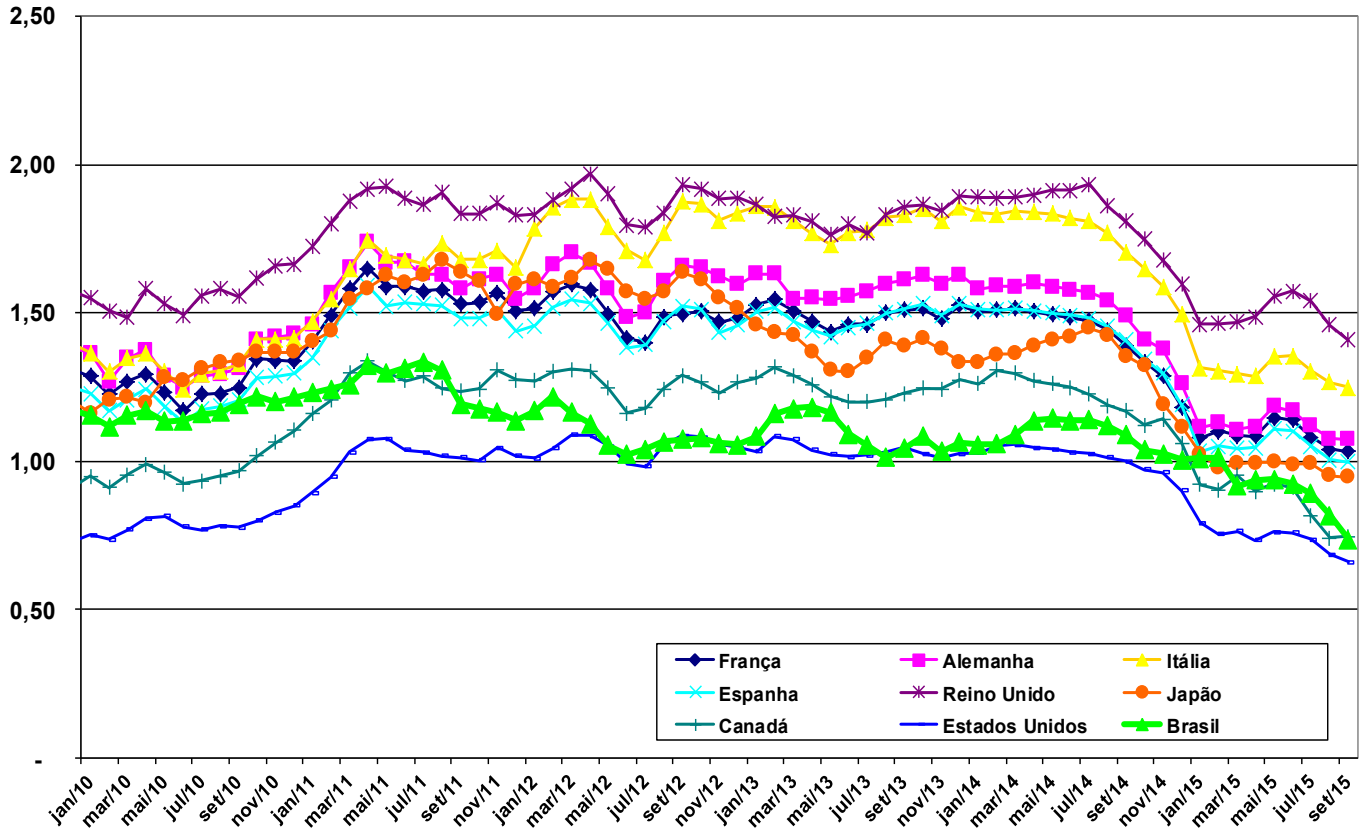


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

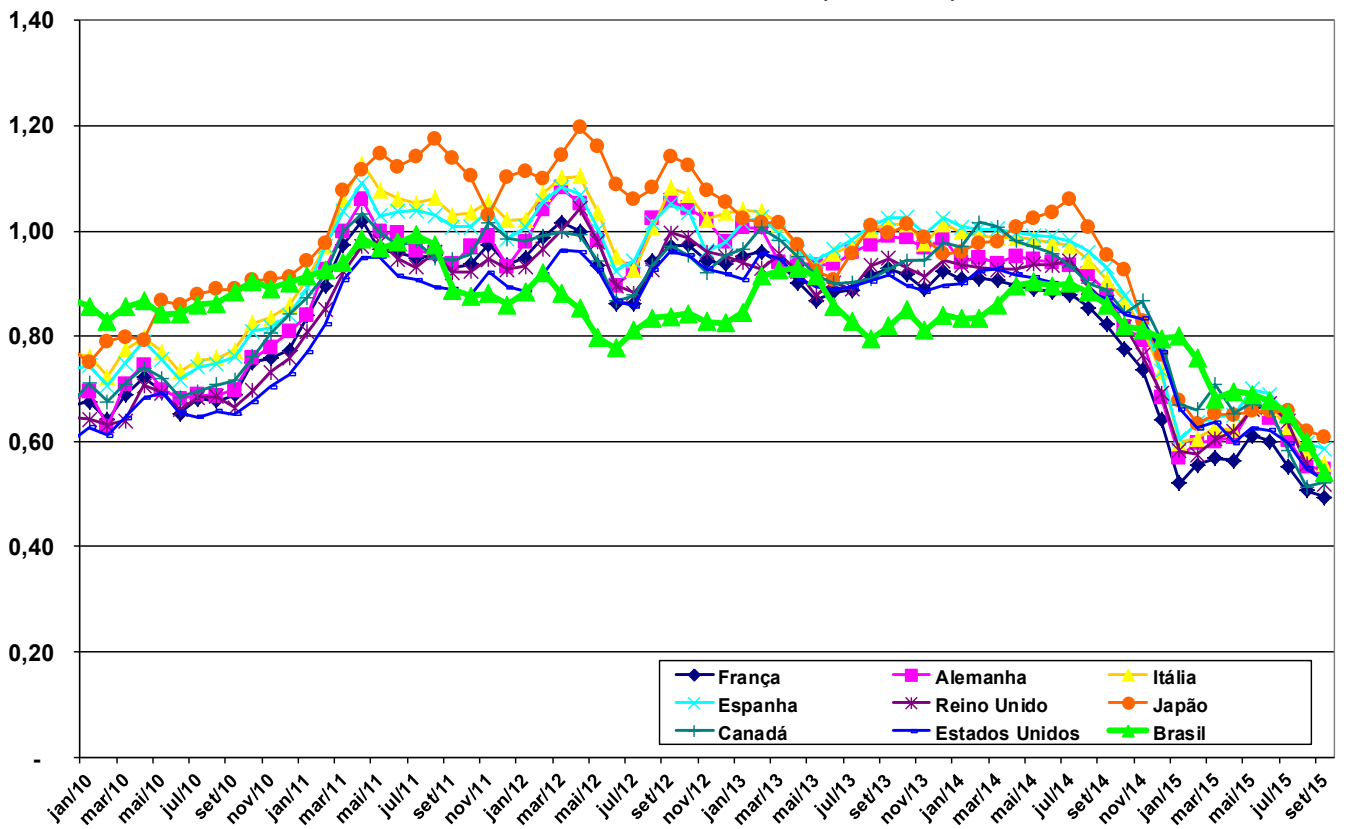


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em set/15 recuou 4% em relação a ago/15. O litro de gasolina em set/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,625, valor 10,2% inferior ao percebido em ago/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



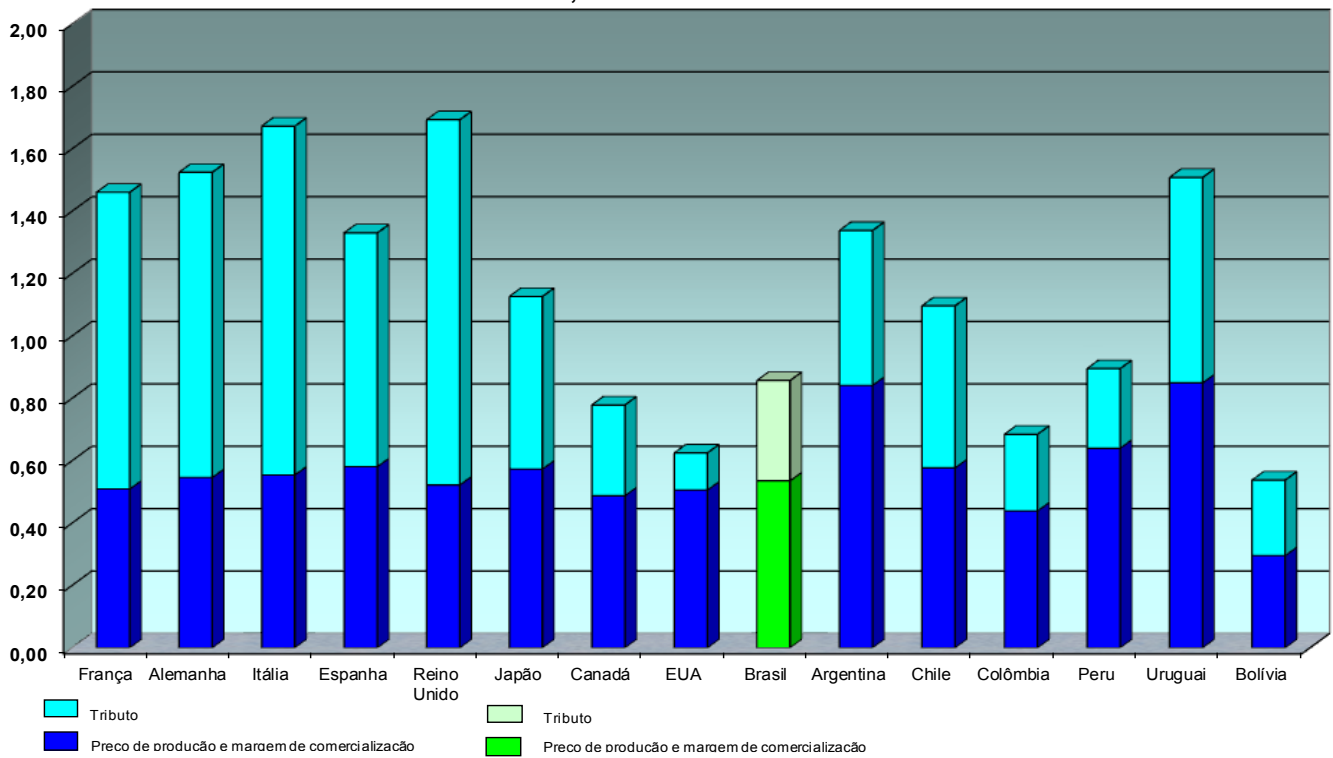
2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



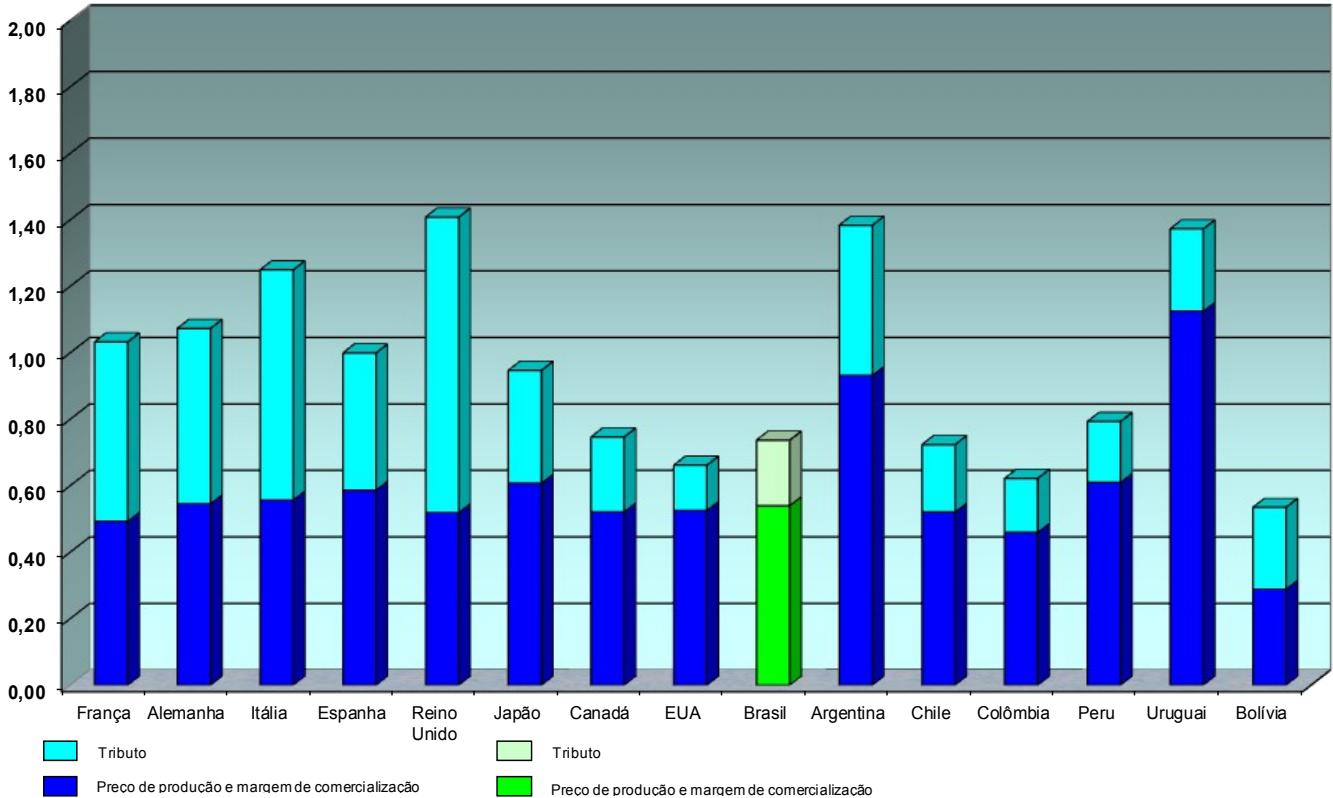
Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em set/15 recuou 1,3% em relação a ago/15. O litro do diesel em set/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,662, valor 3,5% inferior ao percebido em ago/15.



2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/15  
Brasil, América do Sul e OCDE



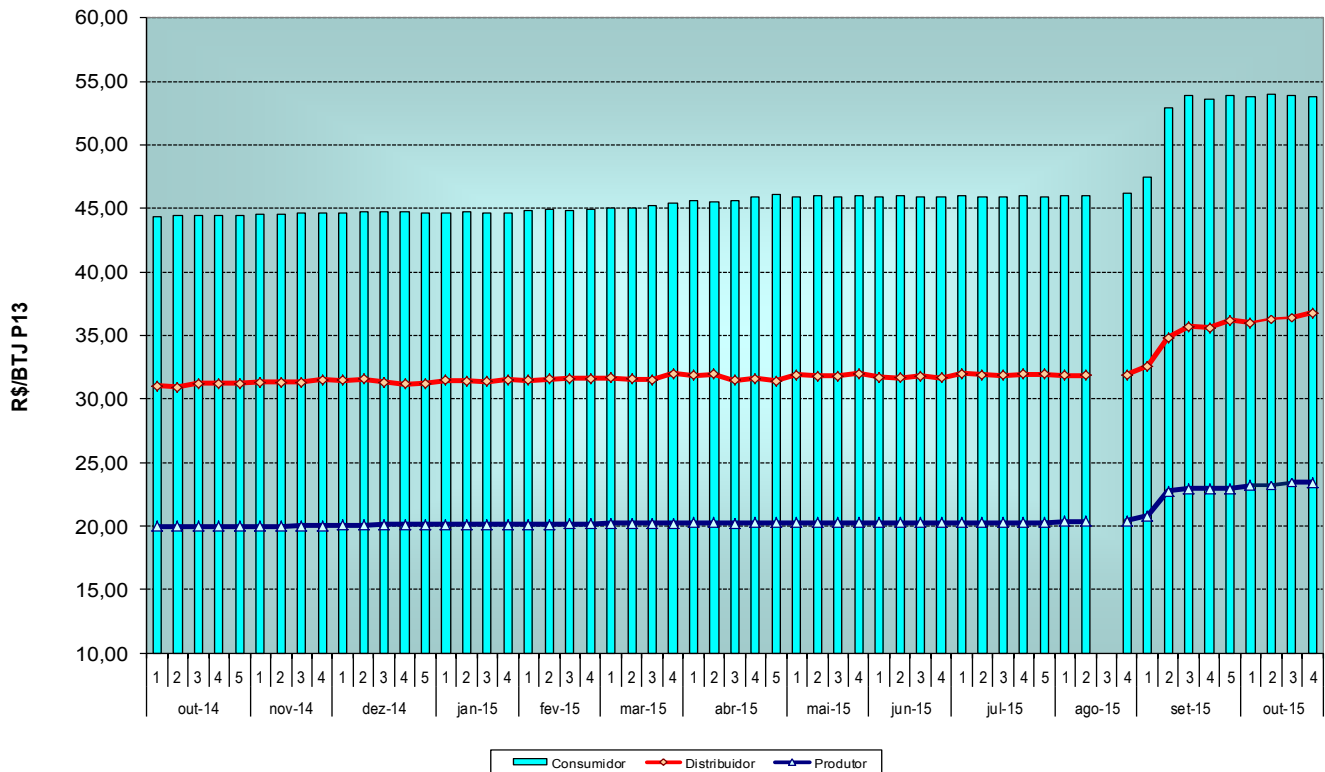
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/15  
Brasil, América do Sul e OCDE



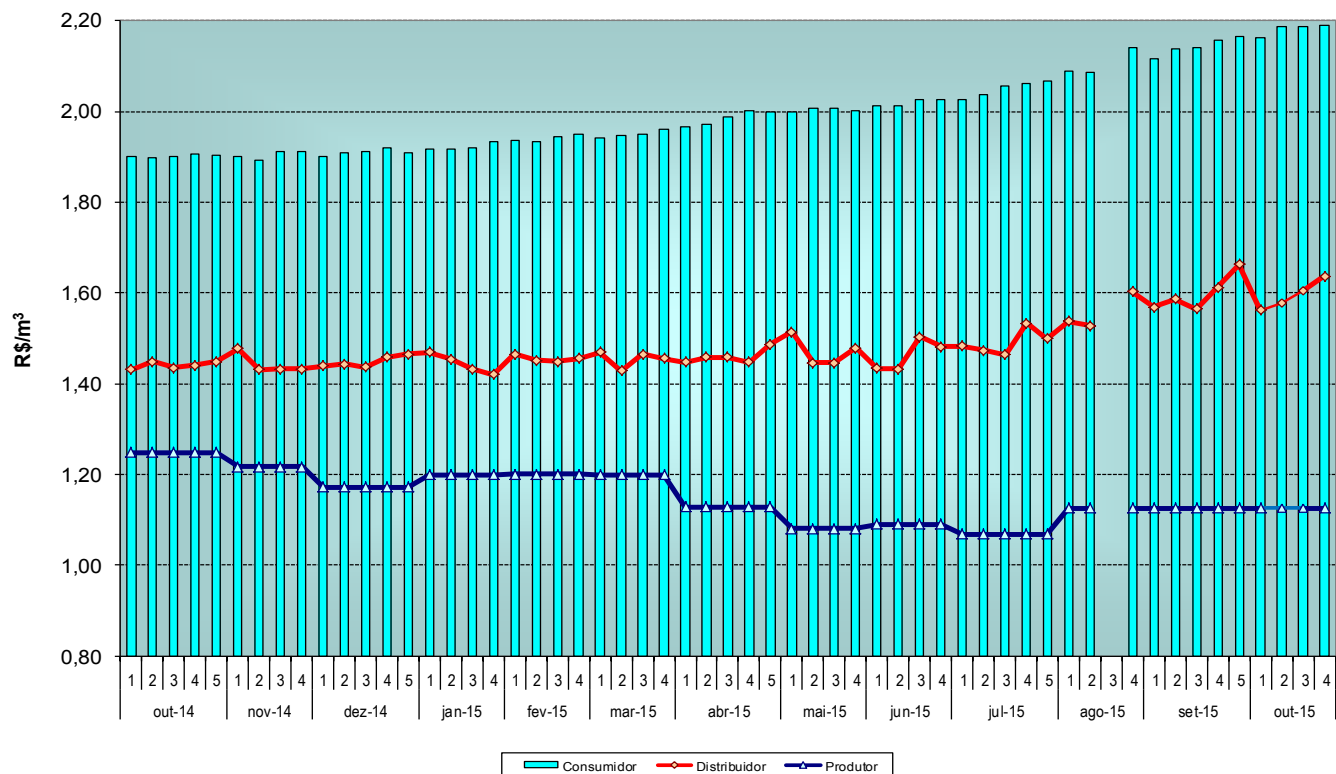
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em set/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 48% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 15%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



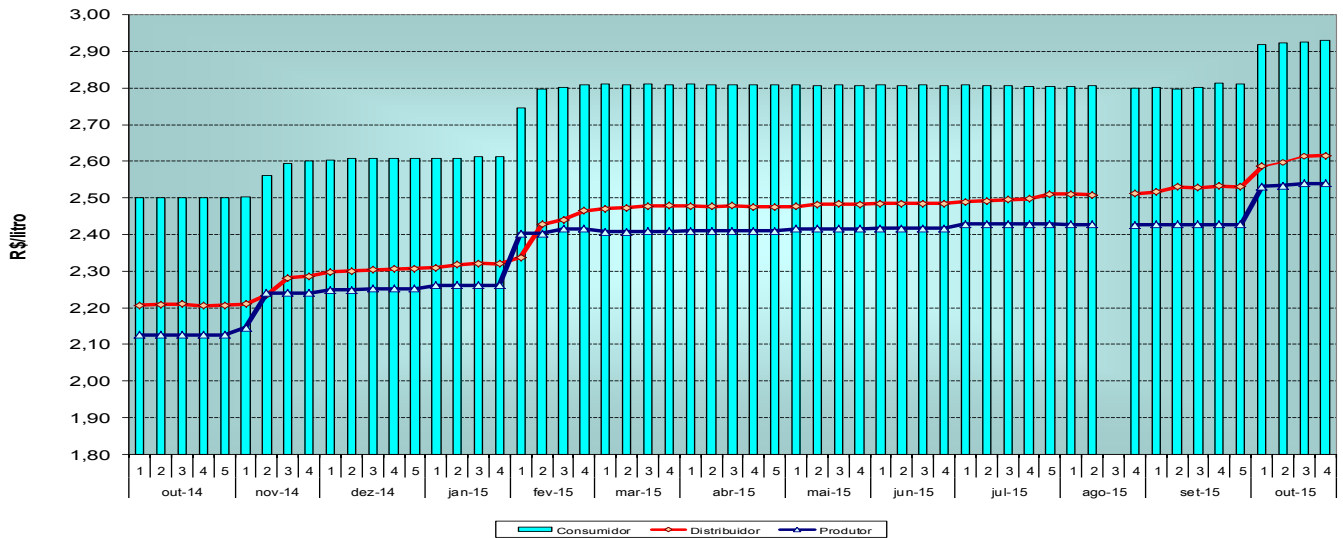
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



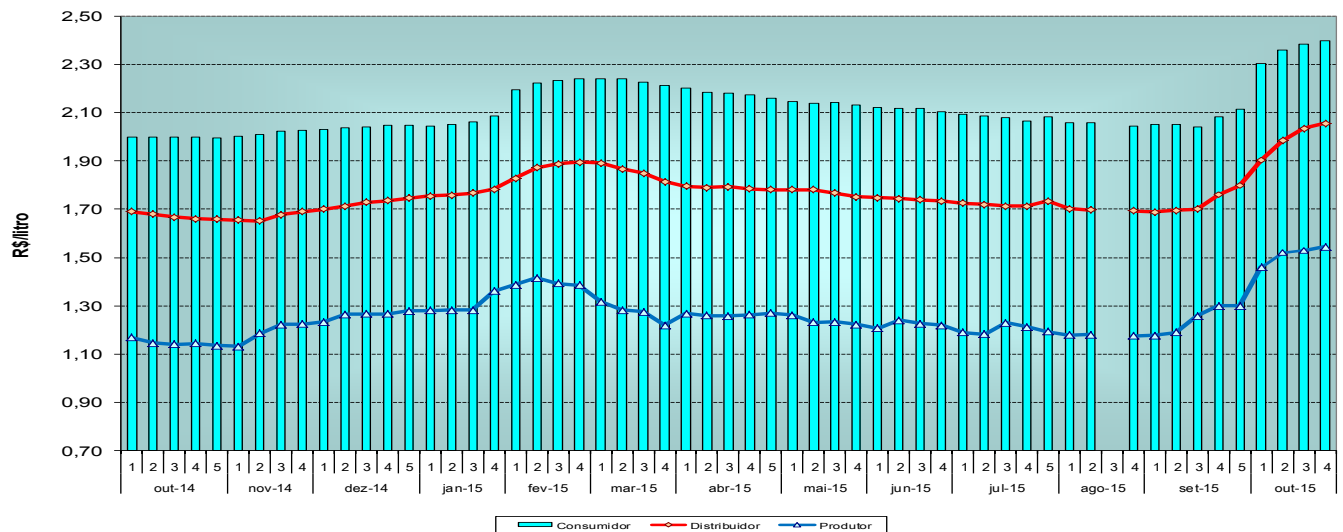
Entre out/14 e out/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 16,76%, enquanto o preço ao consumidor avançou 21,28%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 2,98% entre set/15 e out/15. Para o GNV, no período entre out/14 e out/15, o preço ao consumidor avançou 14,71%.



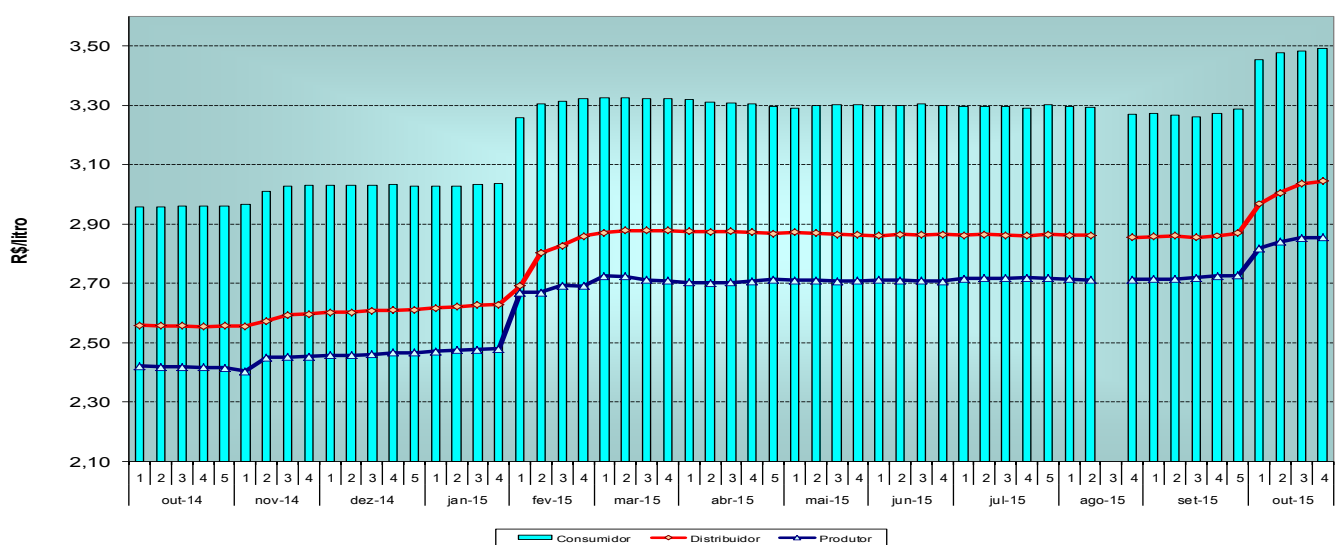
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

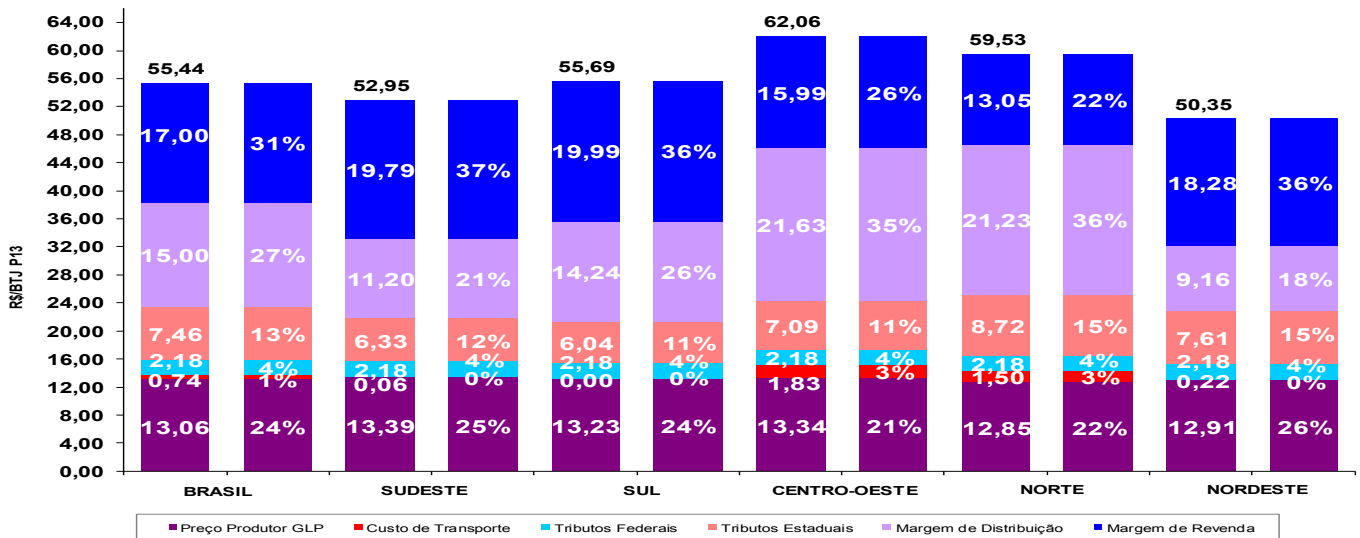


Comparando os meses de set/15 e out/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou em 3%, enquanto o de revenda aumentou 4,25%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda aumentaram em 15,41% e 14,17%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 5,36%, enquanto o de revenda aumentou 6,26%.

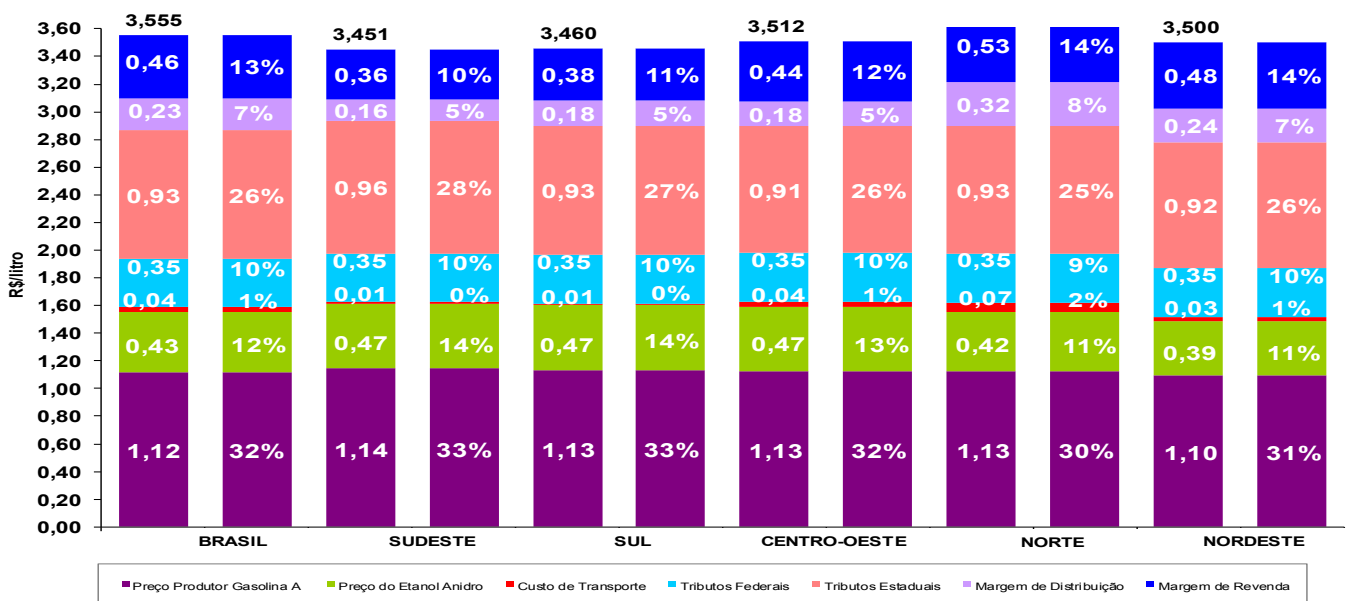
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

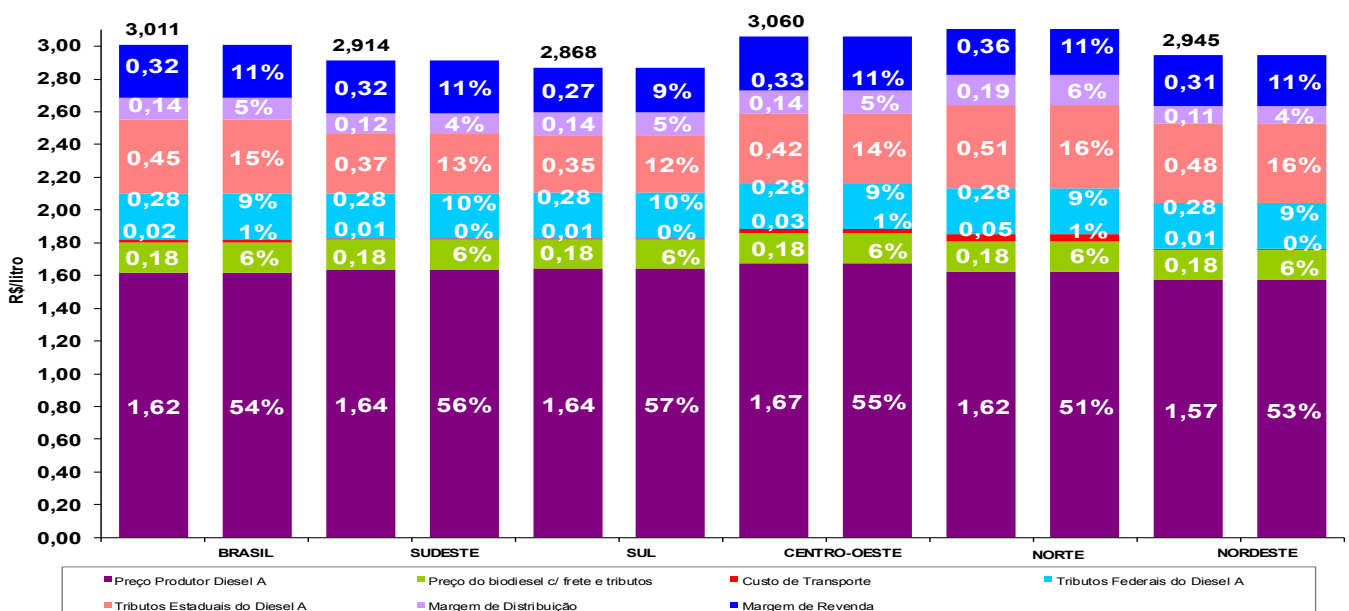
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/10/15 a 31/10/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/10/15 a 31/10/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/10/15 a 31/10/15



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/10/15 a 31/10/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	15%	14%	12%	15%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	119%	120%	111%	n.a.	210%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,23	3,62	3,93	4,55	4,57	3,97
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,21	0,21	0,19	0,16	0,21	0,23
ICMS de substituição	0,37	0,28	0,27	0,38	0,47	0,36
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,80</b>	<b>1,69</b>	<b>1,65</b>	<b>1,88</b>	<b>1,94</b>	<b>1,76</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,15	0,86	1,10	1,66	1,63	0,70
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,96</b>	<b>2,55</b>	<b>2,75</b>	<b>3,54</b>	<b>3,58</b>	<b>2,47</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	1,31	1,52	1,54	1,23	1,00	1,41
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>4,26</b>	<b>4,07</b>	<b>4,28</b>	<b>4,77</b>	<b>4,58</b>	<b>3,87</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>55,44</b>	<b>52,95</b>	<b>55,69</b>	<b>62,06</b>	<b>59,53</b>	<b>50,35</b>

## 4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 25/10/15 a 31/10/15

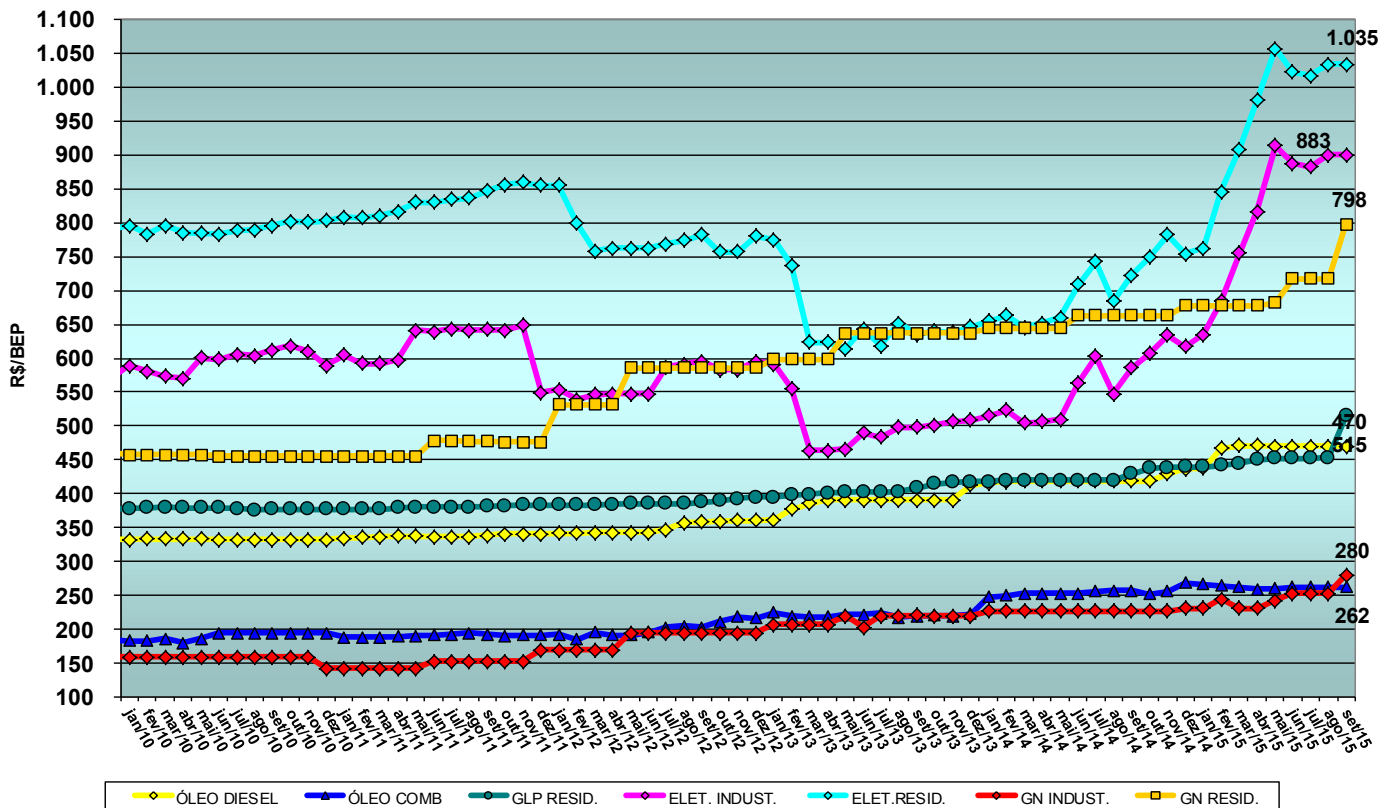
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	26%	26%	26%	27%
% MVA p/ ICMS (%)	73,39%	64,29%	78,04%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,49	3,42	3,45	3,51	3,65	3,36
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,535	1,567	1,553	1,541	1,546	1,505
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>2,017</b>	<b>2,049</b>	<b>2,035</b>	<b>2,023</b>	<b>2,027</b>	<b>1,987</b>
ICMS do produtor	0,731	0,799	0,729	0,713	0,702	0,731
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,748	2,847	2,764	2,736	2,730	2,718
ICMS de substituição tributária	0,539	0,516	0,544	0,539	0,569	0,523
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,302</b>	<b>3,364</b>	<b>3,308</b>	<b>3,307</b>	<b>3,333</b>	<b>3,246</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,595	1,733	1,733	1,733	1,569	1,446
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,648</b>	<b>1,753</b>	<b>1,766</b>	<b>1,766</b>	<b>1,649</b>	<b>1,508</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,855</b>	<b>2,929</b>	<b>2,892</b>	<b>2,891</b>	<b>2,878</b>	<b>2,777</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,233	0,158	0,182	0,179	0,317	0,242
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,088</b>	<b>3,087</b>	<b>3,074</b>	<b>3,070</b>	<b>3,195</b>	<b>3,018</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,457	0,358	0,381	0,438	0,535	0,475
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,555</b>	<b>3,451</b>	<b>3,460</b>	<b>3,512</b>	<b>3,750</b>	<b>3,500</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 25/10/15 a 31/10/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	14%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	32%	39%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,95	2,82	2,88	3,03	3,11	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,739	1,760	1,764	1,800	1,746	1,690
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>2,037</b>	<b>2,058</b>	<b>2,062</b>	<b>2,098</b>	<b>2,044</b>	<b>1,988</b>
ICMS do produtor	0,370	0,308	0,281	0,343	0,411	0,407
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,408	2,366	2,343	2,441	2,454	2,395
ICMS de substituição tributária	0,114	0,088	0,098	0,114	0,141	0,112
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,535</b>	<b>2,454</b>	<b>2,442</b>	<b>2,583</b>	<b>2,622</b>	<b>2,512</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,457	2,457	2,457	2,457	2,457	2,457
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,607</b>	<b>2,607</b>	<b>2,607</b>	<b>2,607</b>	<b>2,607</b>	<b>2,607</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,540</b>	<b>2,464</b>	<b>2,453</b>	<b>2,585</b>	<b>2,621</b>	<b>2,519</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,139	0,120	0,141	0,139	0,185	0,111
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,679</b>	<b>2,584</b>	<b>2,594</b>	<b>2,723</b>	<b>2,807</b>	<b>2,629</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,323	0,323	0,268	0,332	0,357	0,309
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,011</b>	<b>2,914</b>	<b>2,868</b>	<b>3,060</b>	<b>3,185</b>	<b>2,945</b>

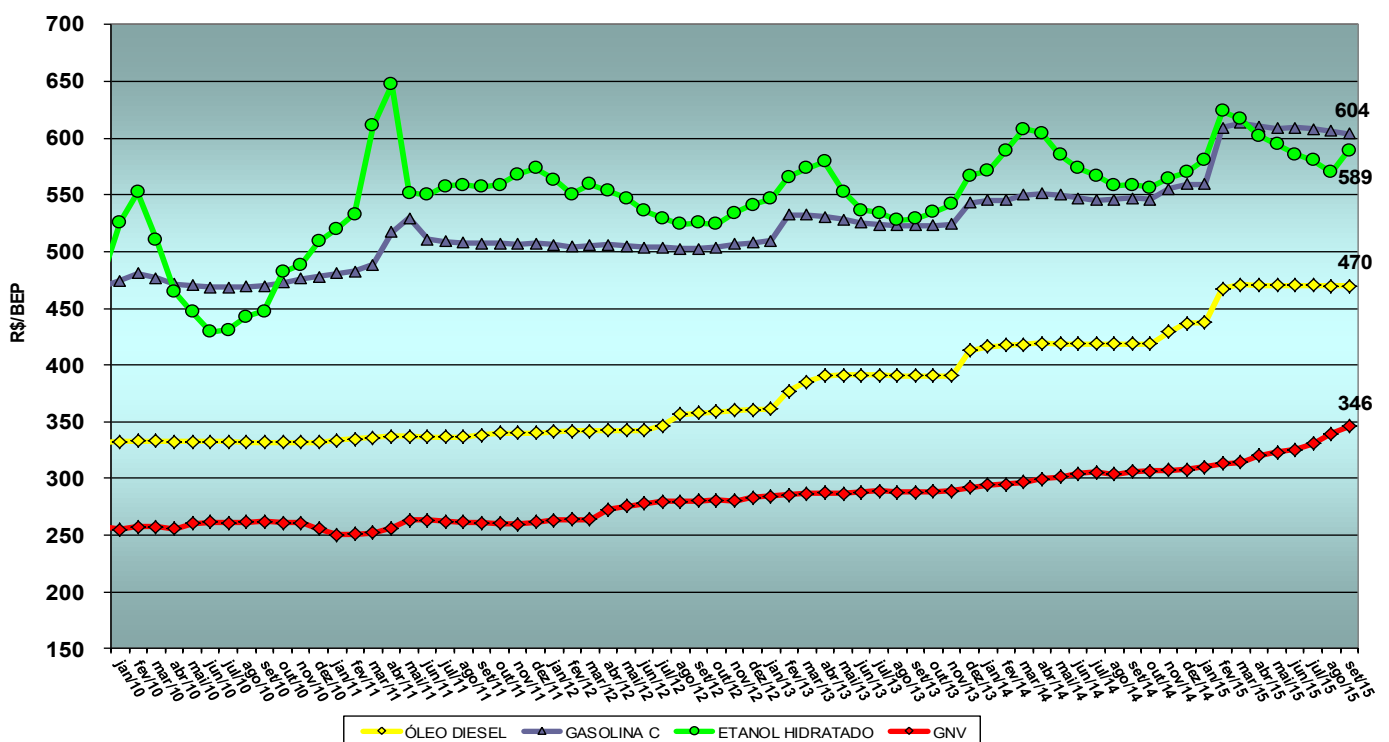
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



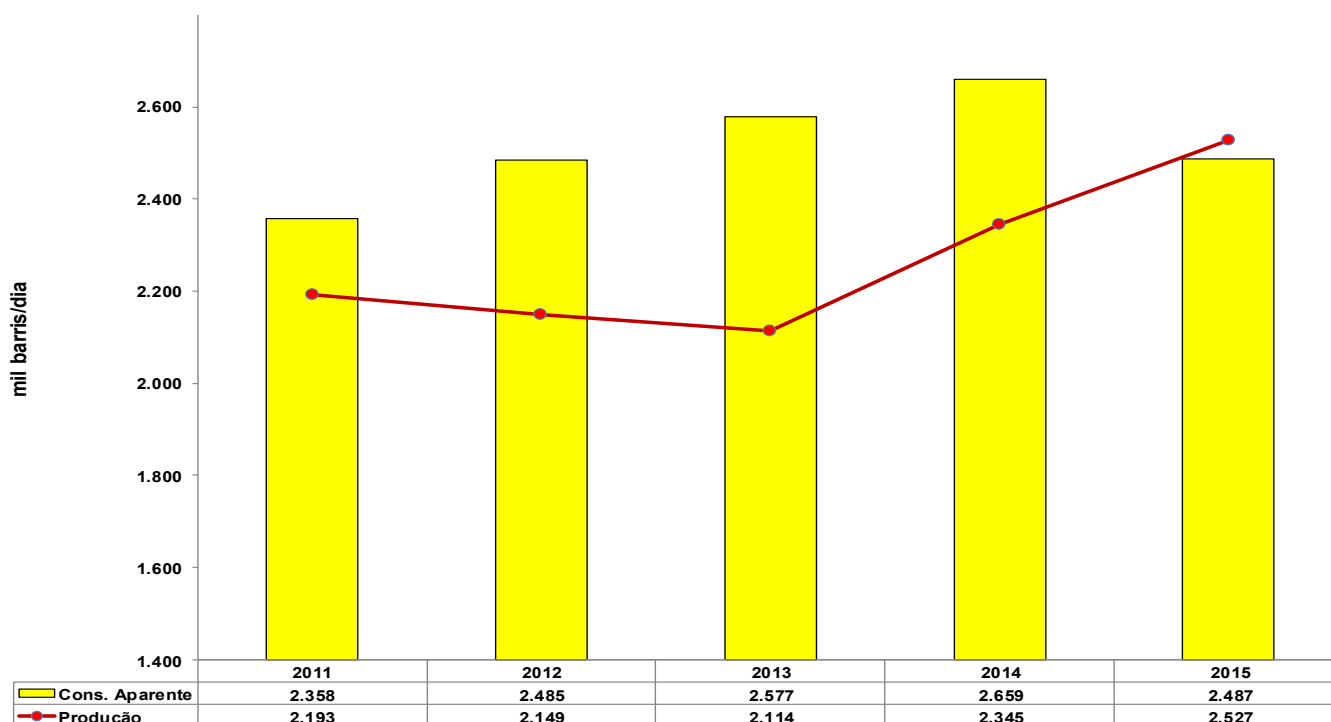
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

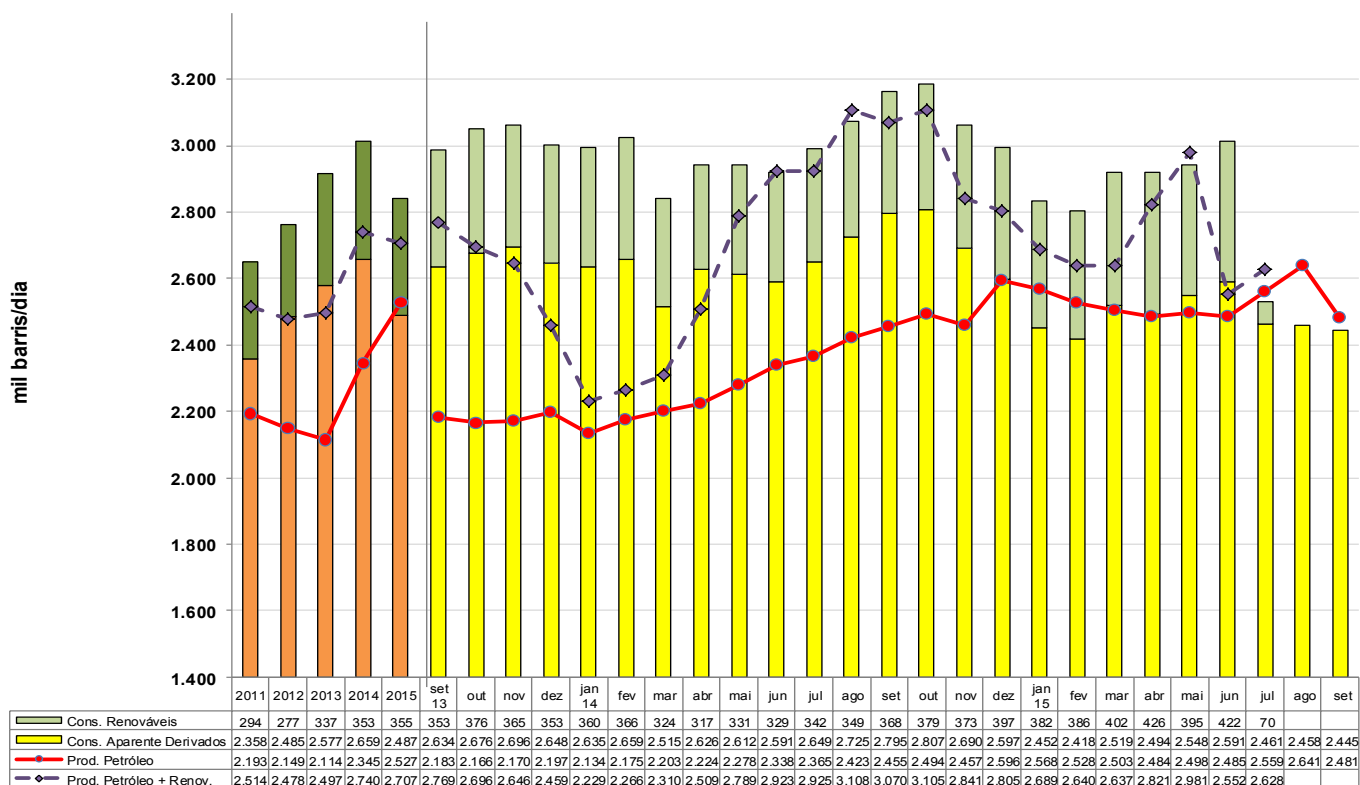


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



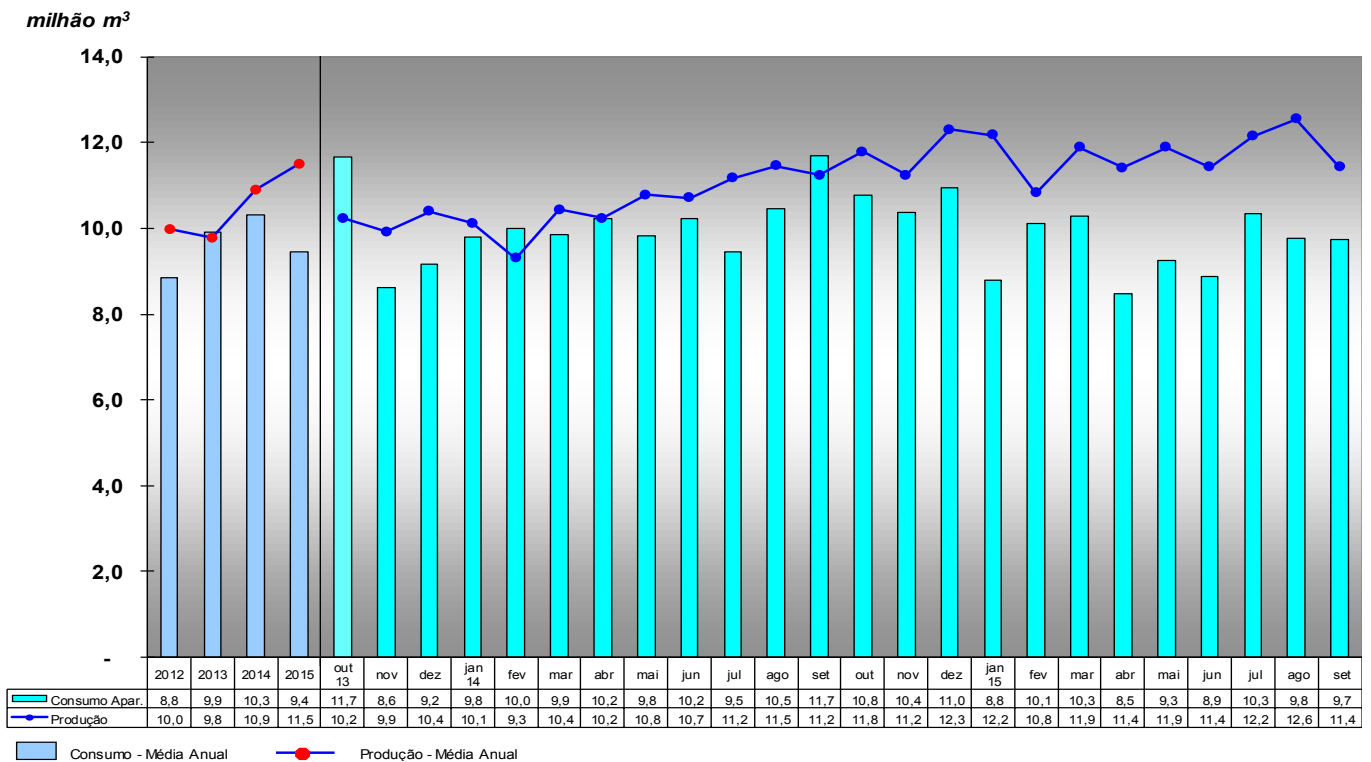
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de setembro ficou 1,6% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês set/2015 foi de 2.481 Kbb/d, registrando decréscimo de 6,1% com relação ao mês anterior.

Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

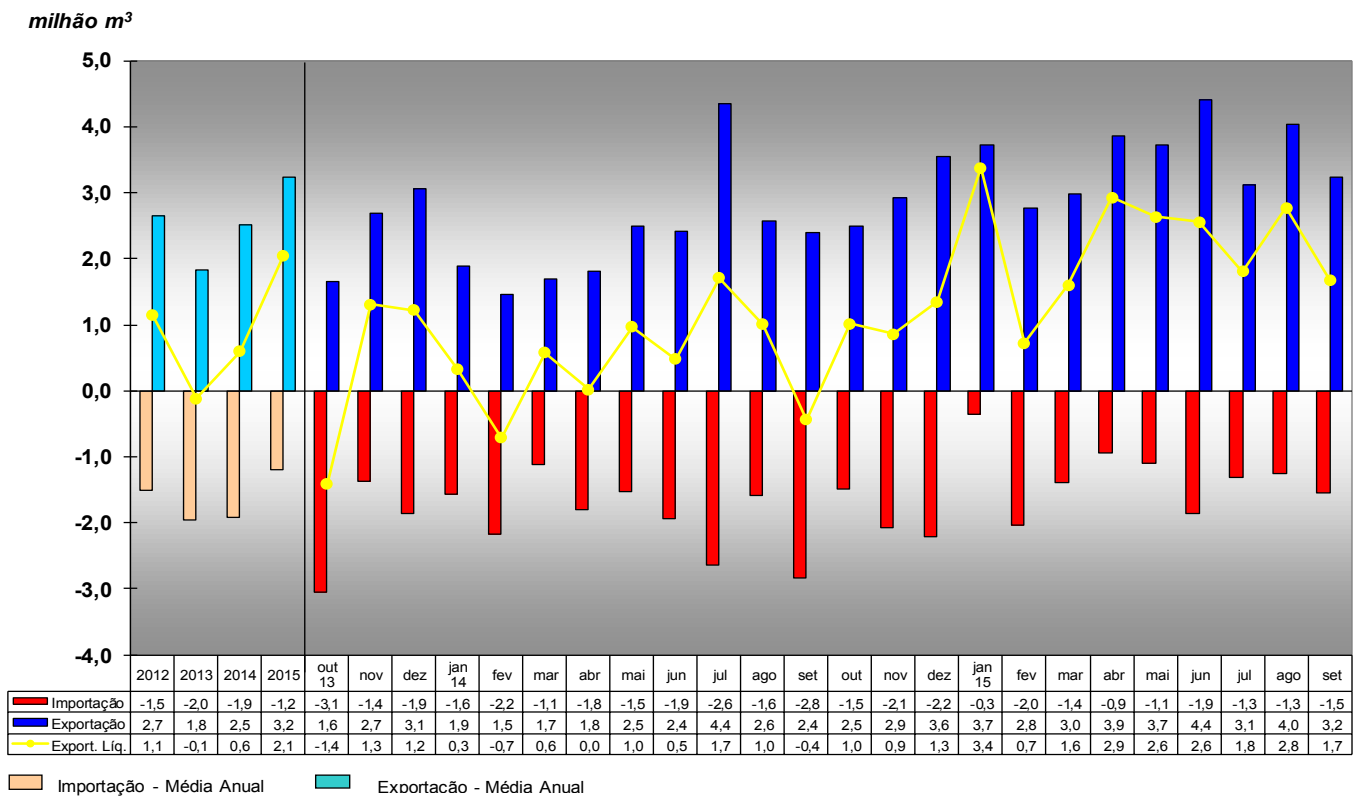
Obs: Os dados de produção e consumo de etanol não se encontraram disponíveis até o fechamento desse relatório.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



Com. Exterior (set/15):

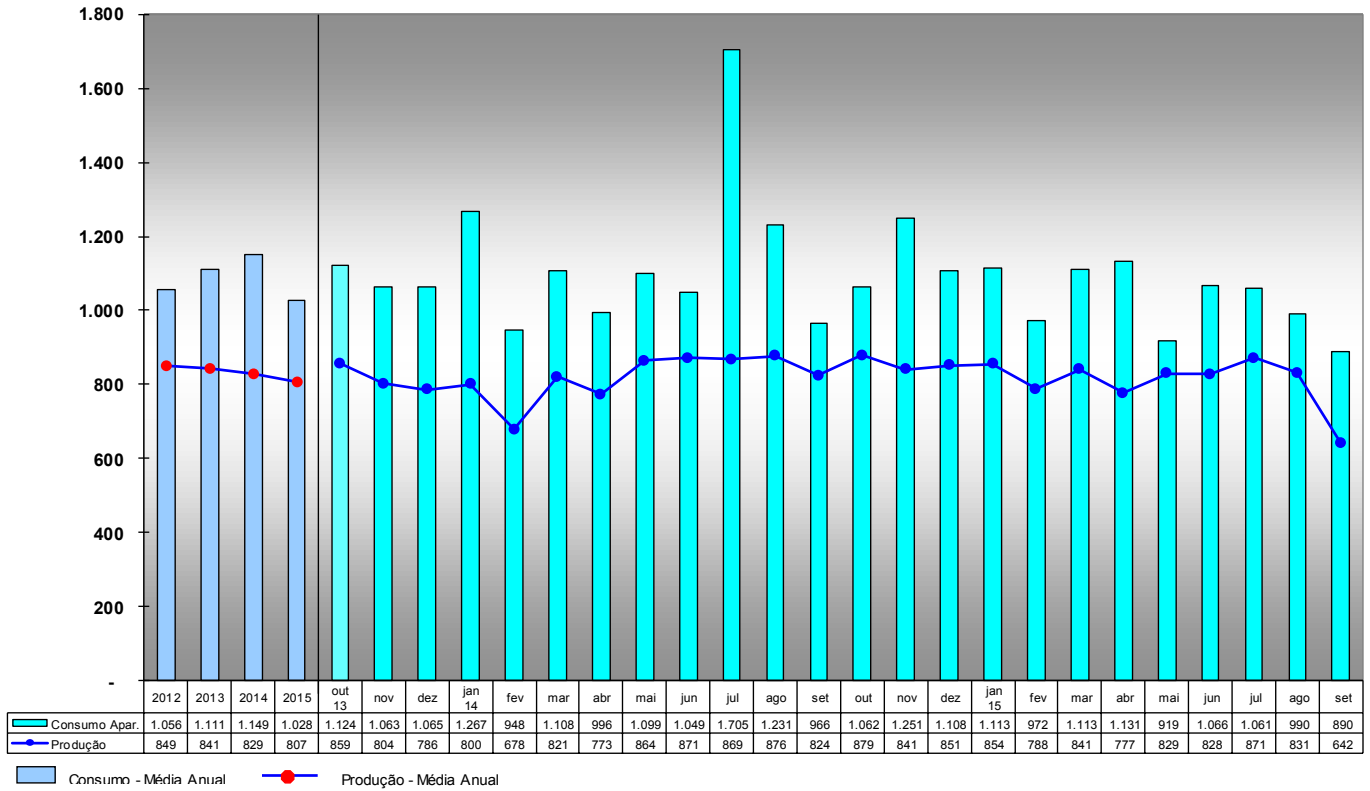
-Importação: Nigéria (85%), Argélia (8%), Austrália (6%) e Peru (2%).

-Exportação: China (23%), Uruguai (17%), EUA (16%), Chile (15%), Índia (14%) e outros (15%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 2,7% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve uma queda de 14,9% na importação e um aumento de 11,9% na produção. Nos últimos 12 meses, 29% da produção de petróleo foi exportada.

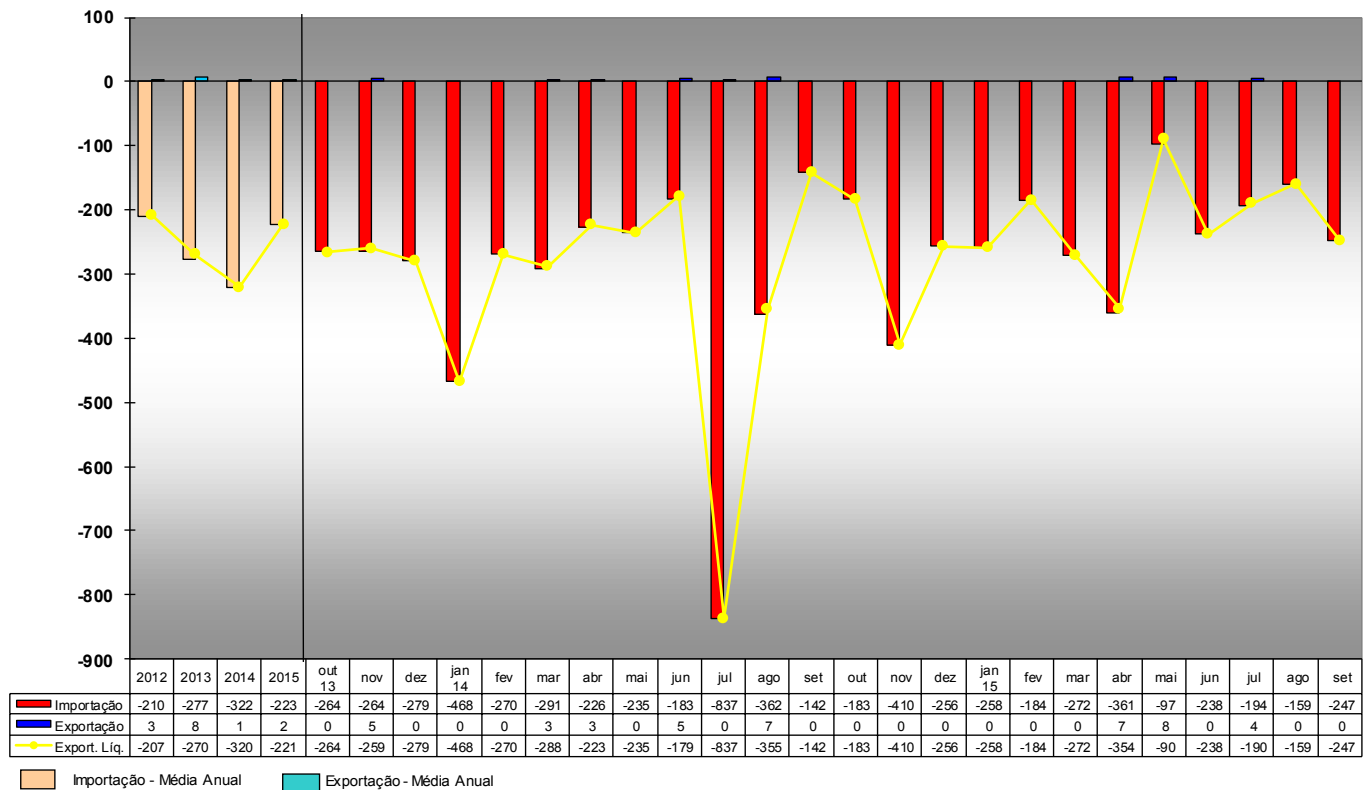
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15

mil m<sup>3</sup>



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15

mil m<sup>3</sup>



Comércio Exterior - Import. (set/15): EUA (90%) e Argentina (10%).

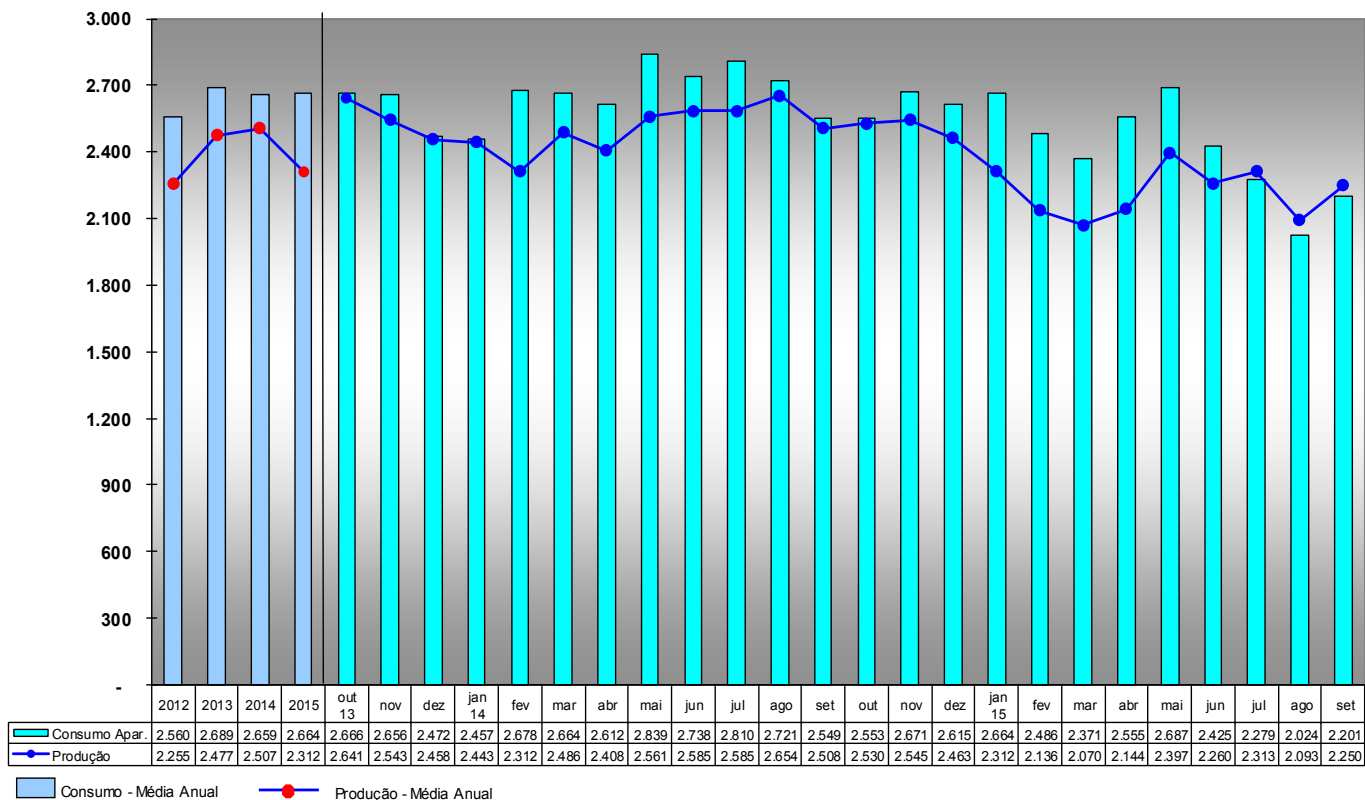
O consumo aparente de GLP caiu 7% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve uma queda de 25,1% na importação e um aumento de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 22,6% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.



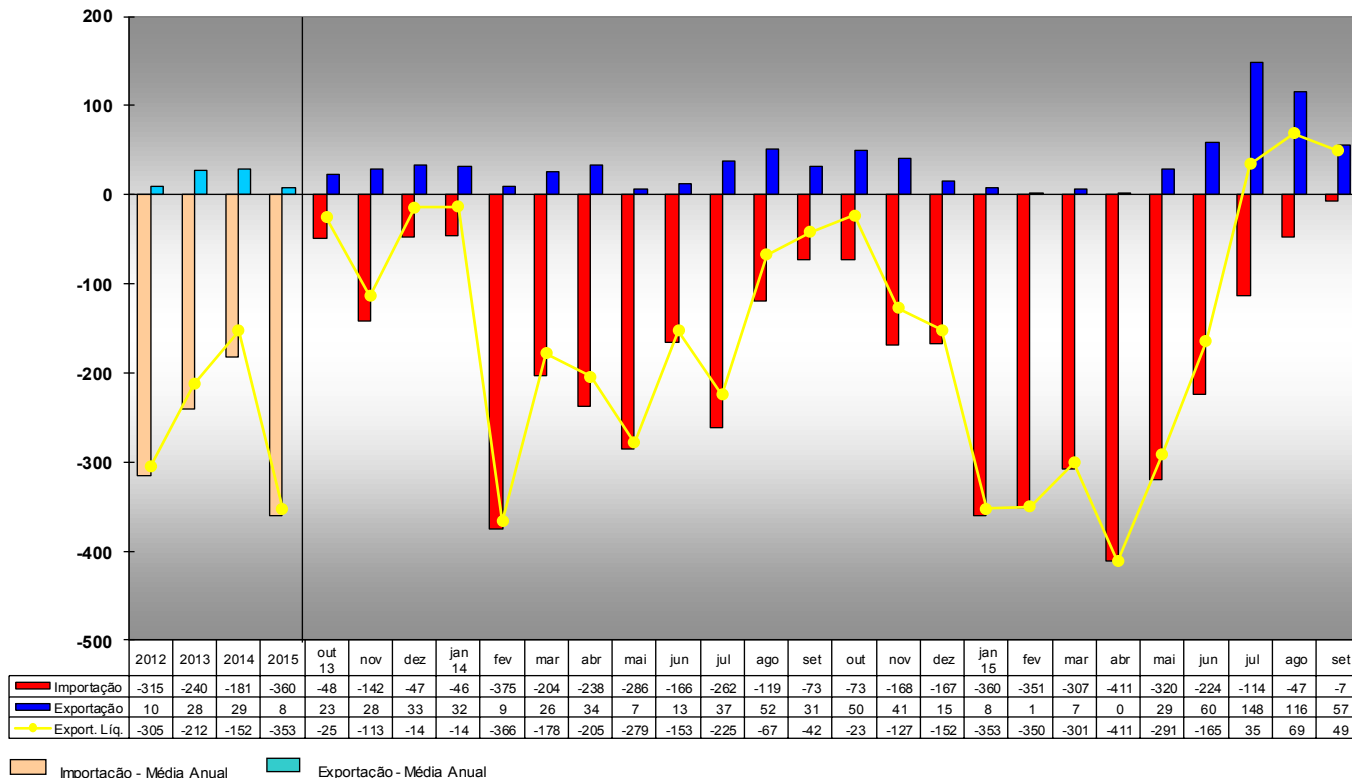
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15

mil m<sup>3</sup>



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15

mil m<sup>3</sup>



Comércio Exterior (set/15):

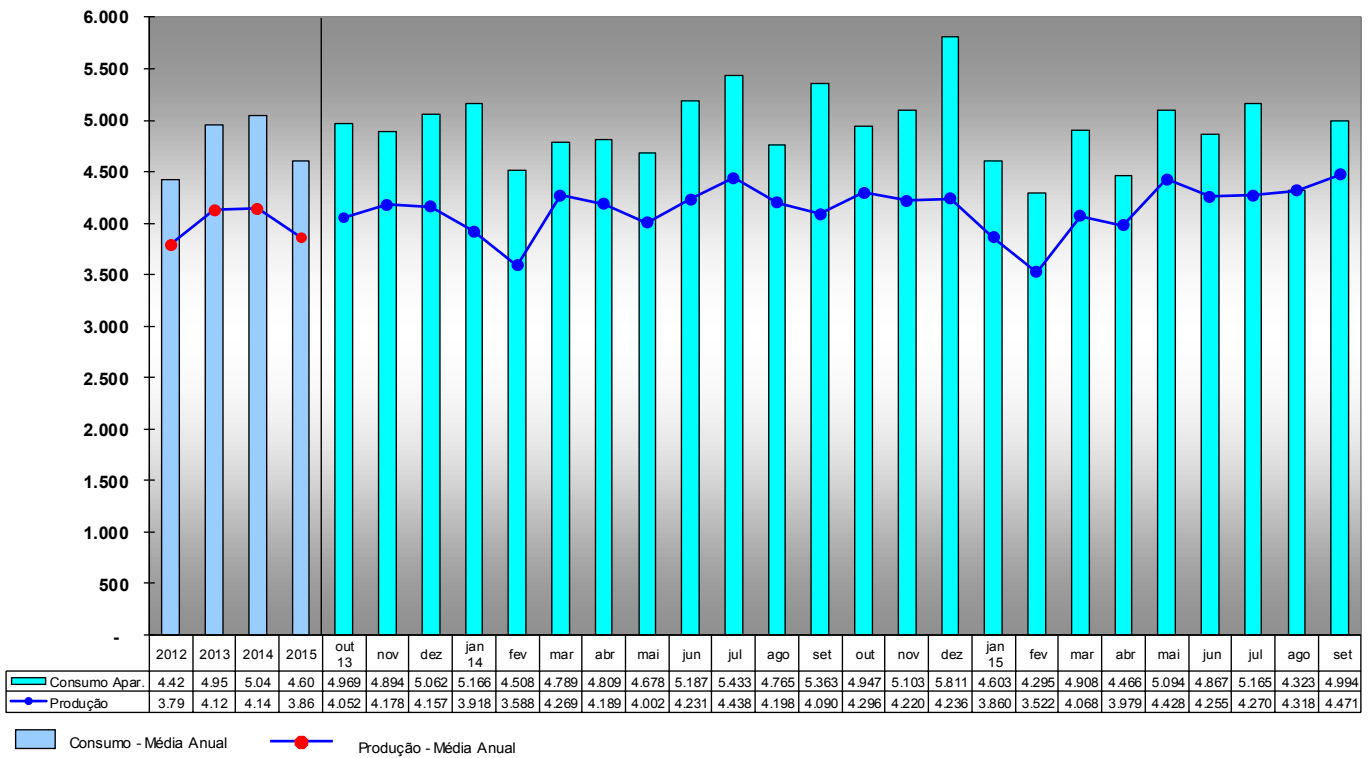
-Exportação: EUA (86%), Cingapura (7%), Antilhas Holandesas (7%), Holanda (2%).

-Importação: Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 7,3% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve um aumento de 27,2% na importação e uma diminuição de 8,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,4% do consumo nacional de gasolina.

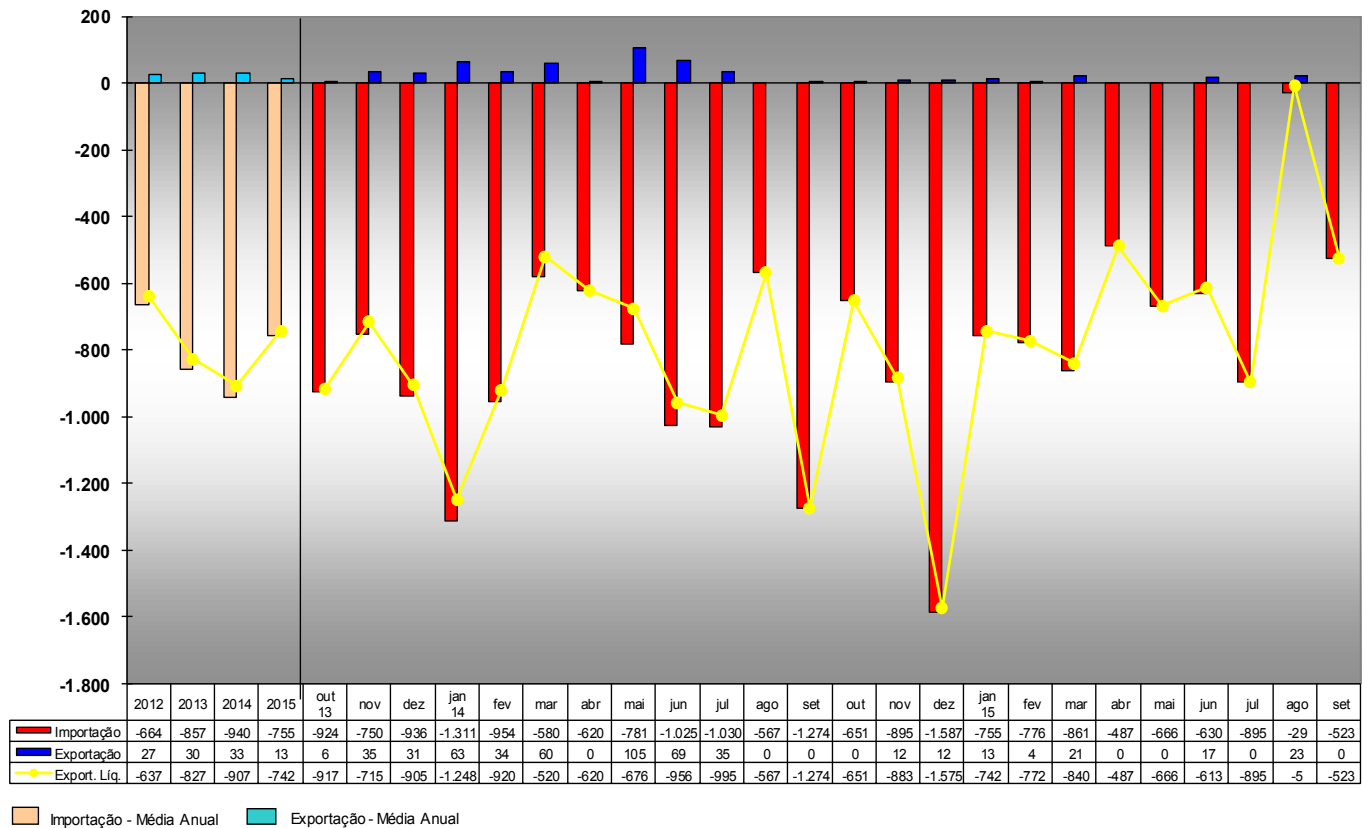
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15

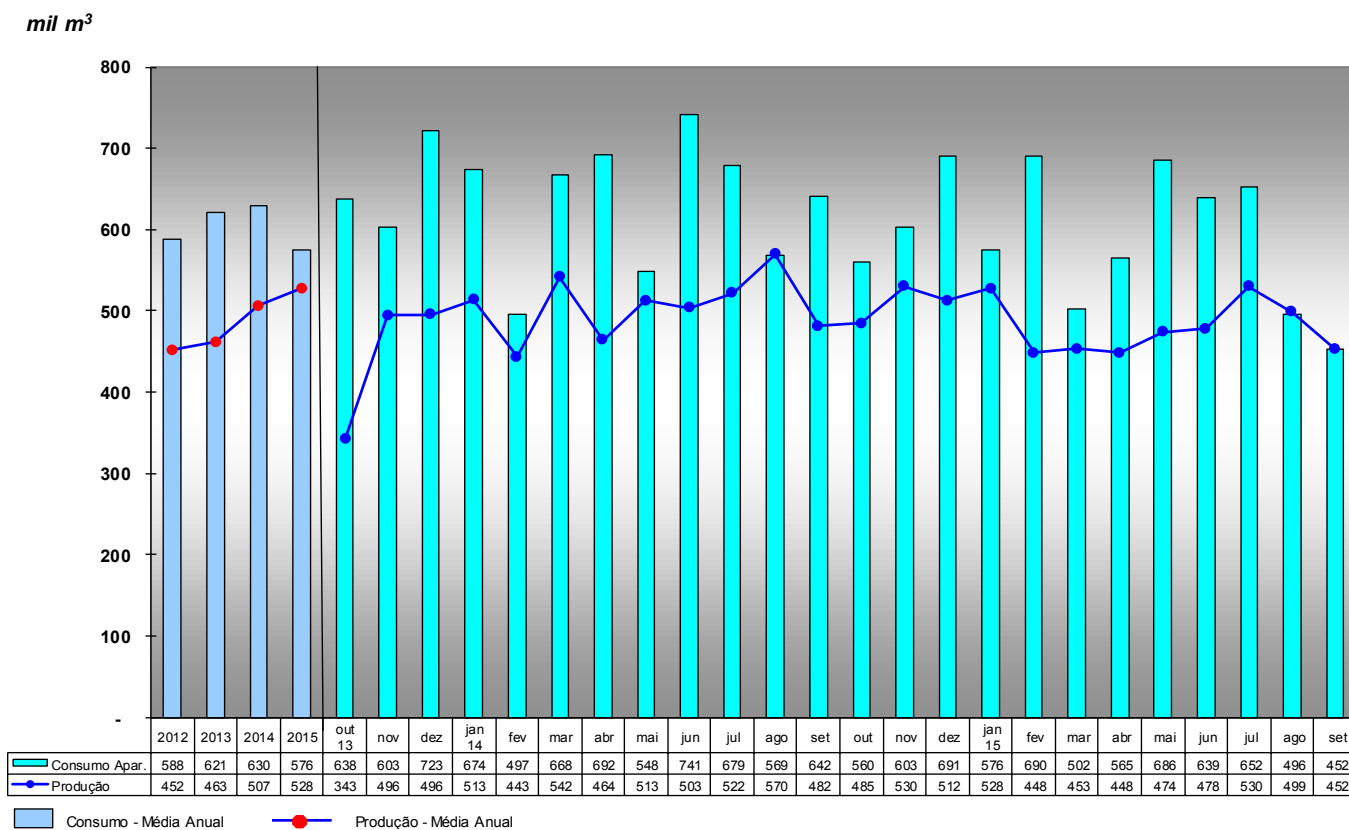
mil m<sup>3</sup>



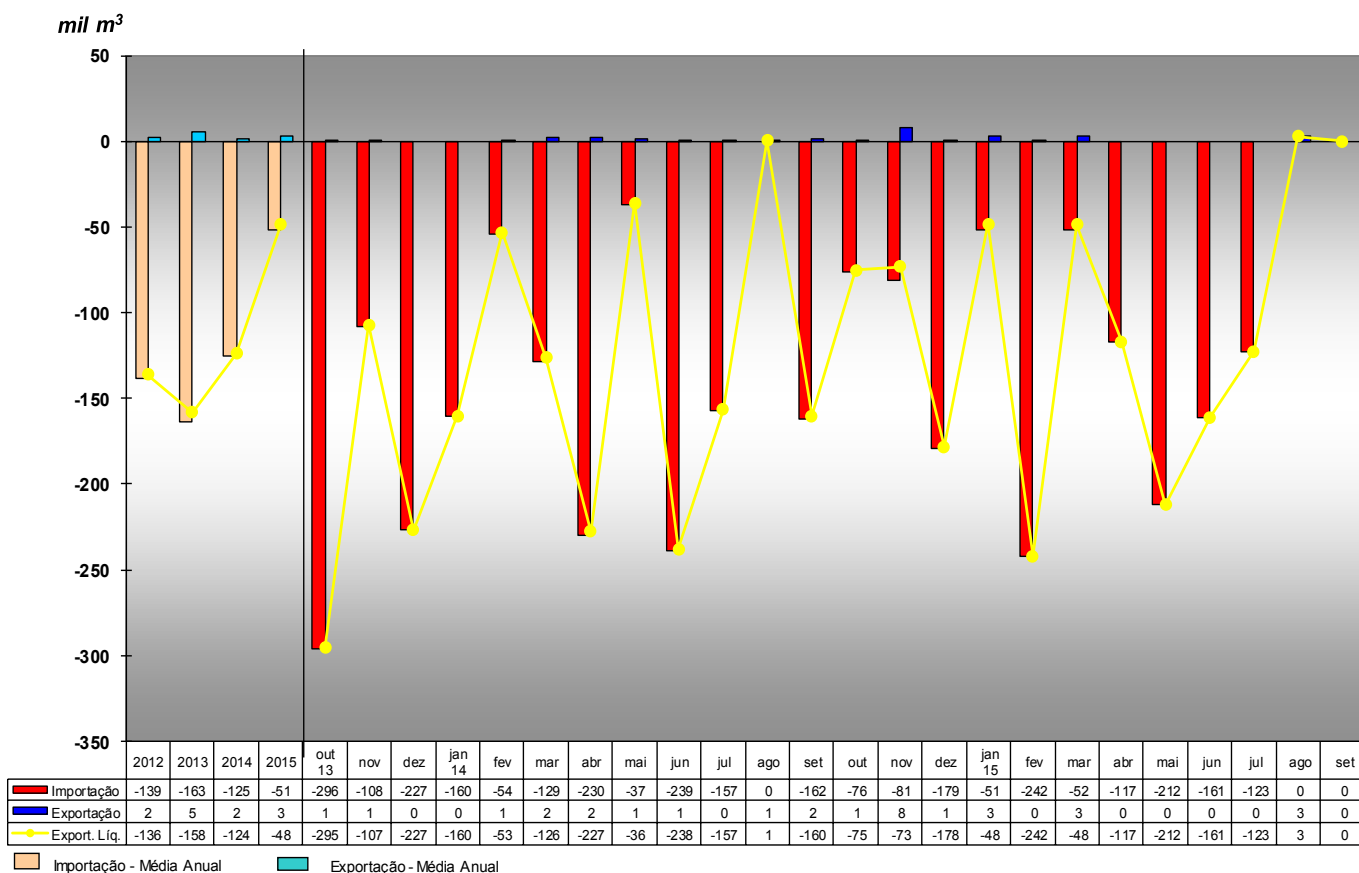
Comércio Exterior - Import. (set/15): EUA (57%) e Índia (43%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 1,8% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve um decréscimo de 23,4% na importação e um aumento de 1,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



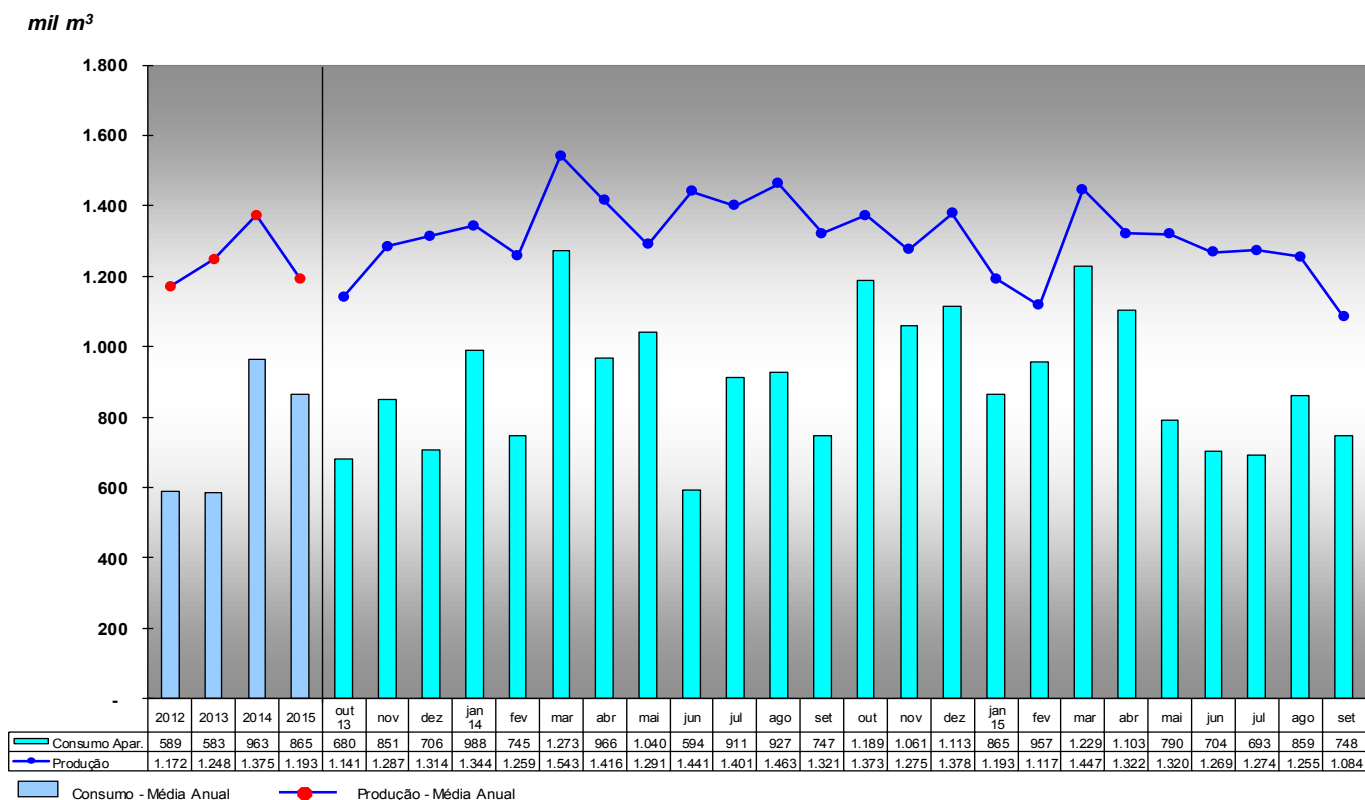
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



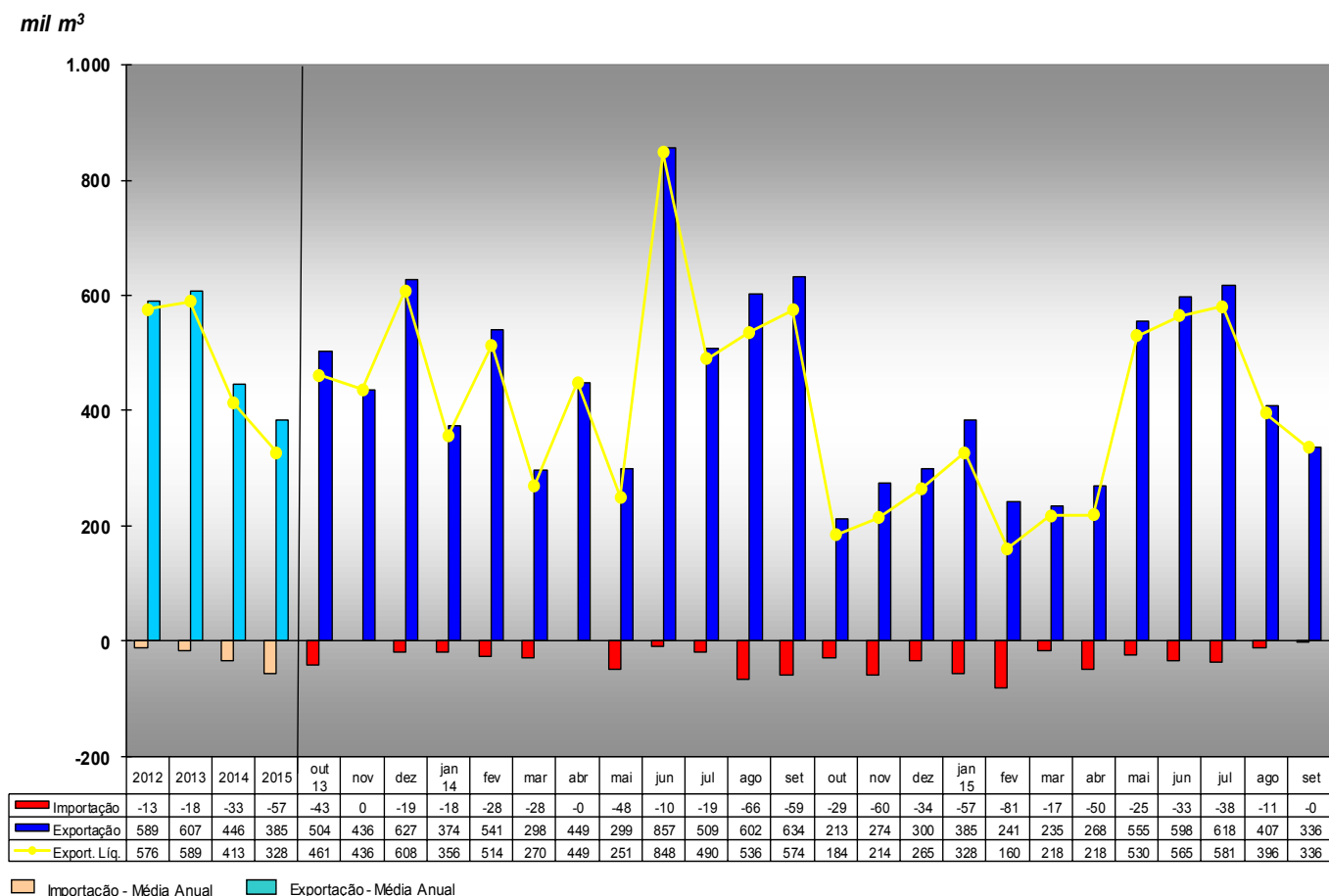
Comércio Exterior - Export. (set/15): Arábia Saudita (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 7,3% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve um decréscimo de 28,1% na importação e um diminuição de 0,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,2% do consumo interno de QAV.

## 7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



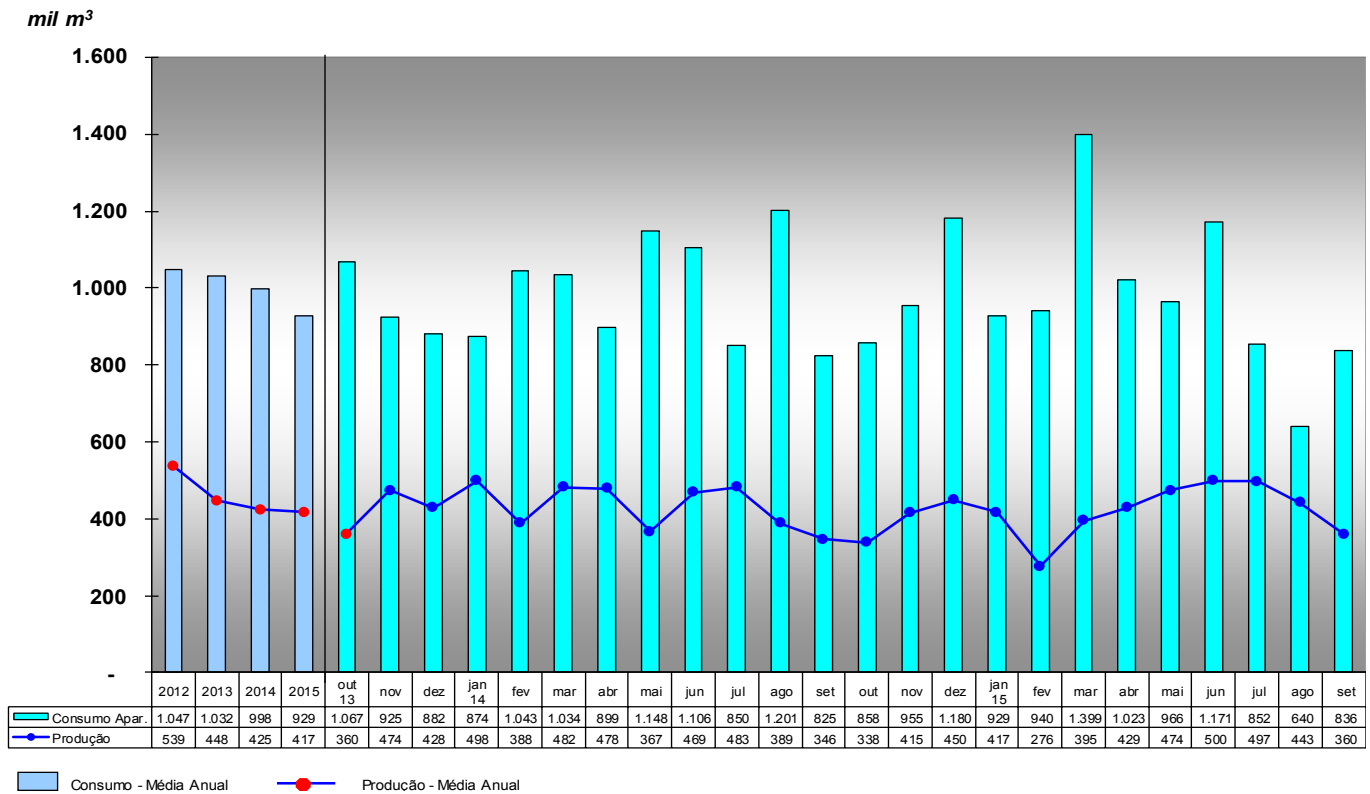
## 7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



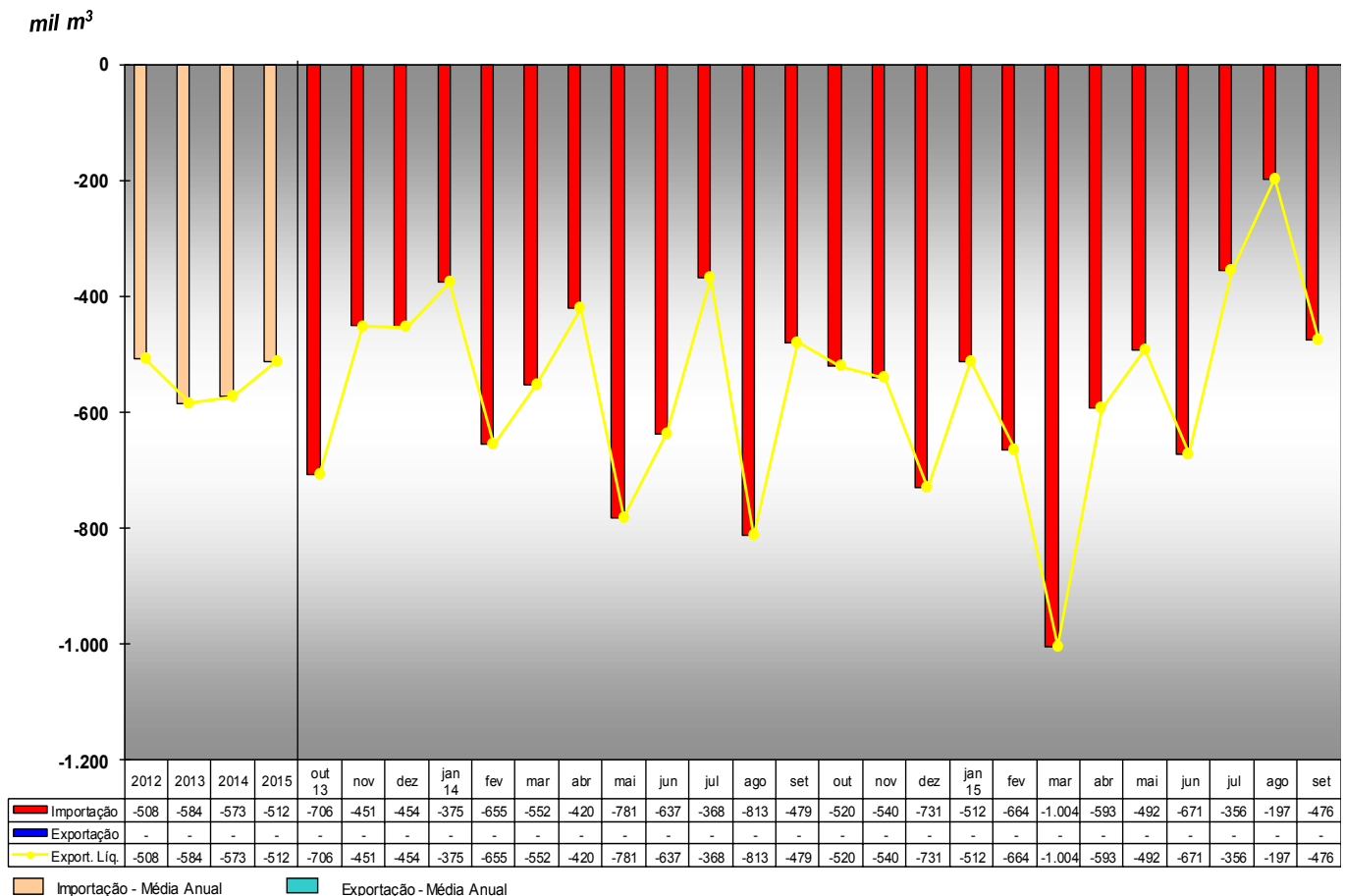
Comércio Exterior - Export. (set/15): Argentina (84%), Cingapura (7%) e outros (9%).

O consumo aparente de OC cresceu 8,5% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve uma diminuição de 27,7% na exportação e uma diminuição de 5,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 28,9% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/13 a set/15



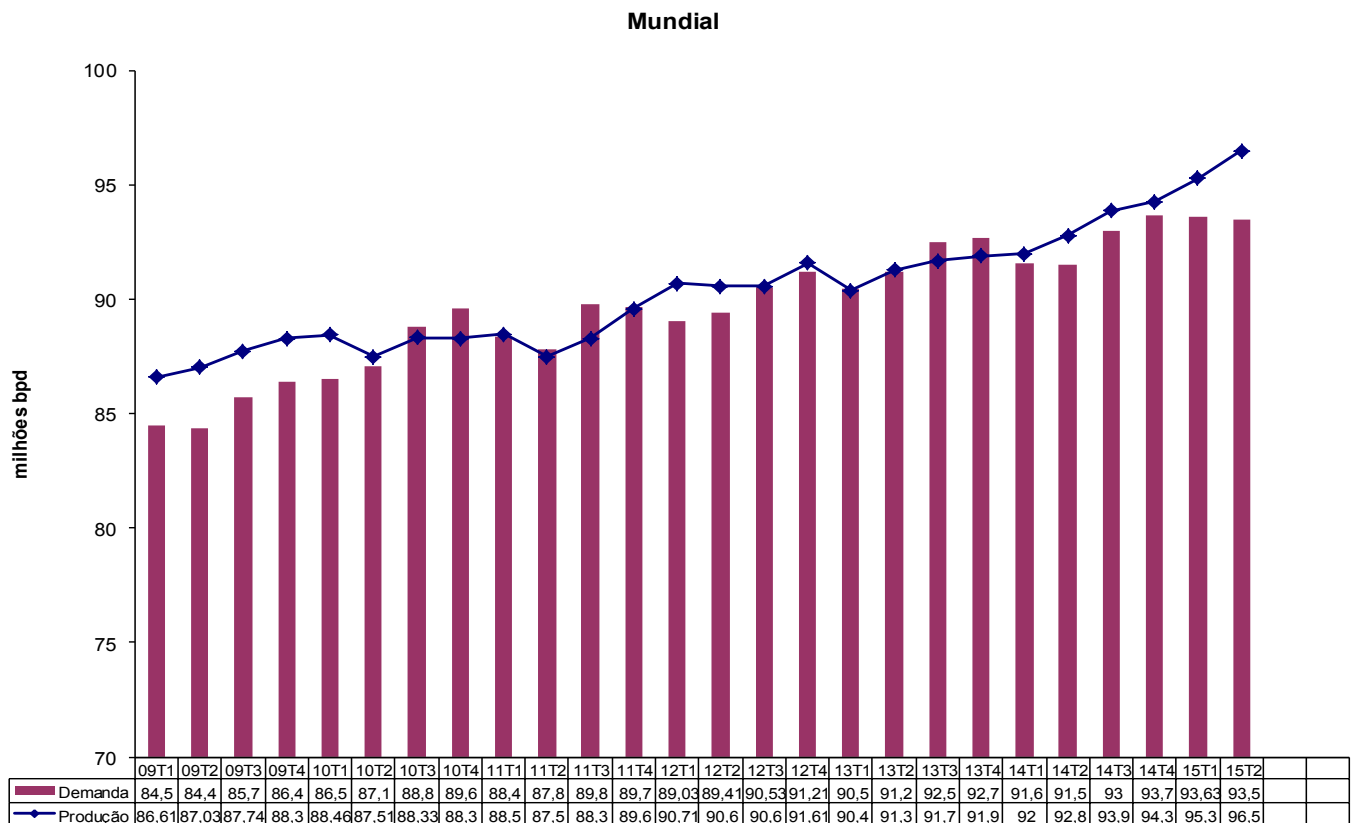
Comércio Exterior - Import. (set/15): Argélia (53%), Espanha (17%), Venezuela (15%) e Outros (16%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 0,9% quando comparado o período out/14 a set/15 com o período de out/13 a set/14. Houve crescimento de 1% na importação e queda de 3,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,5% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

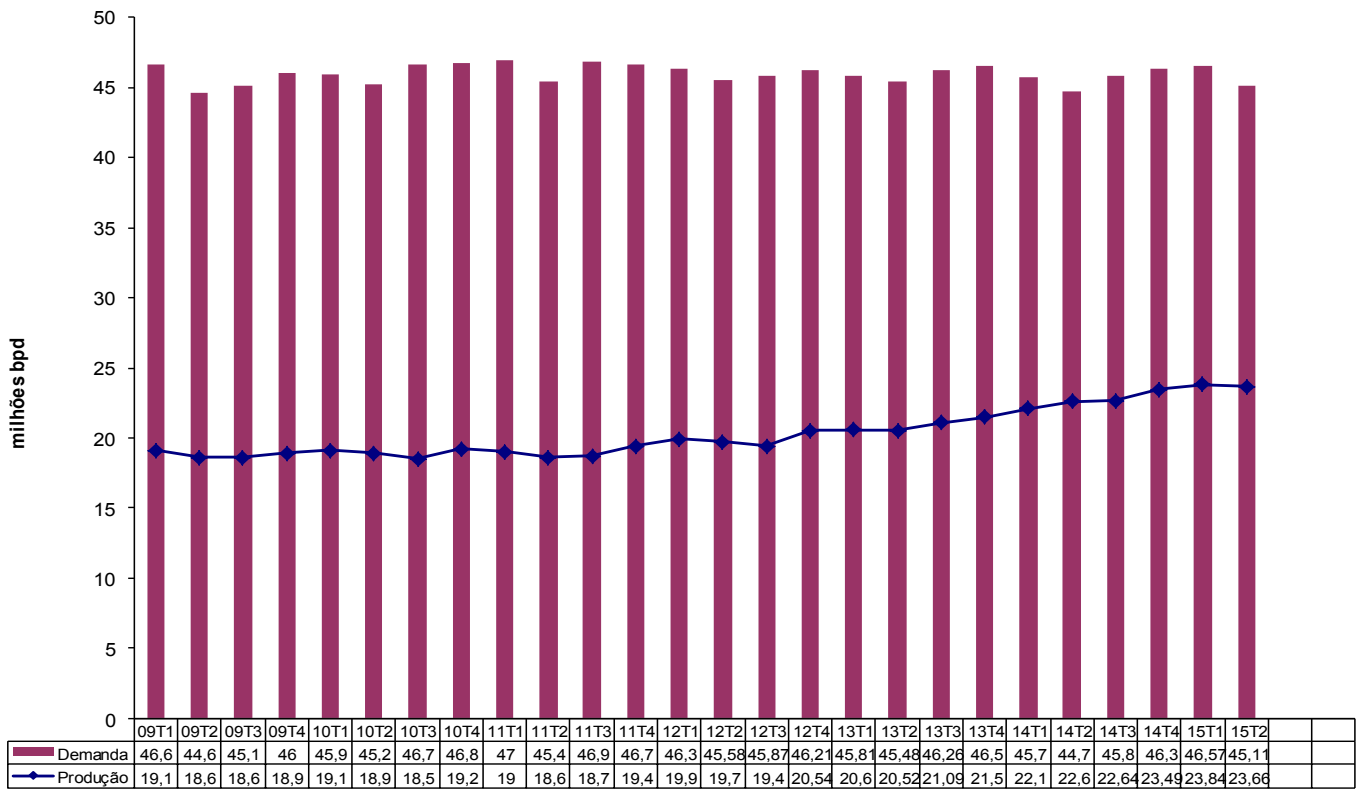
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



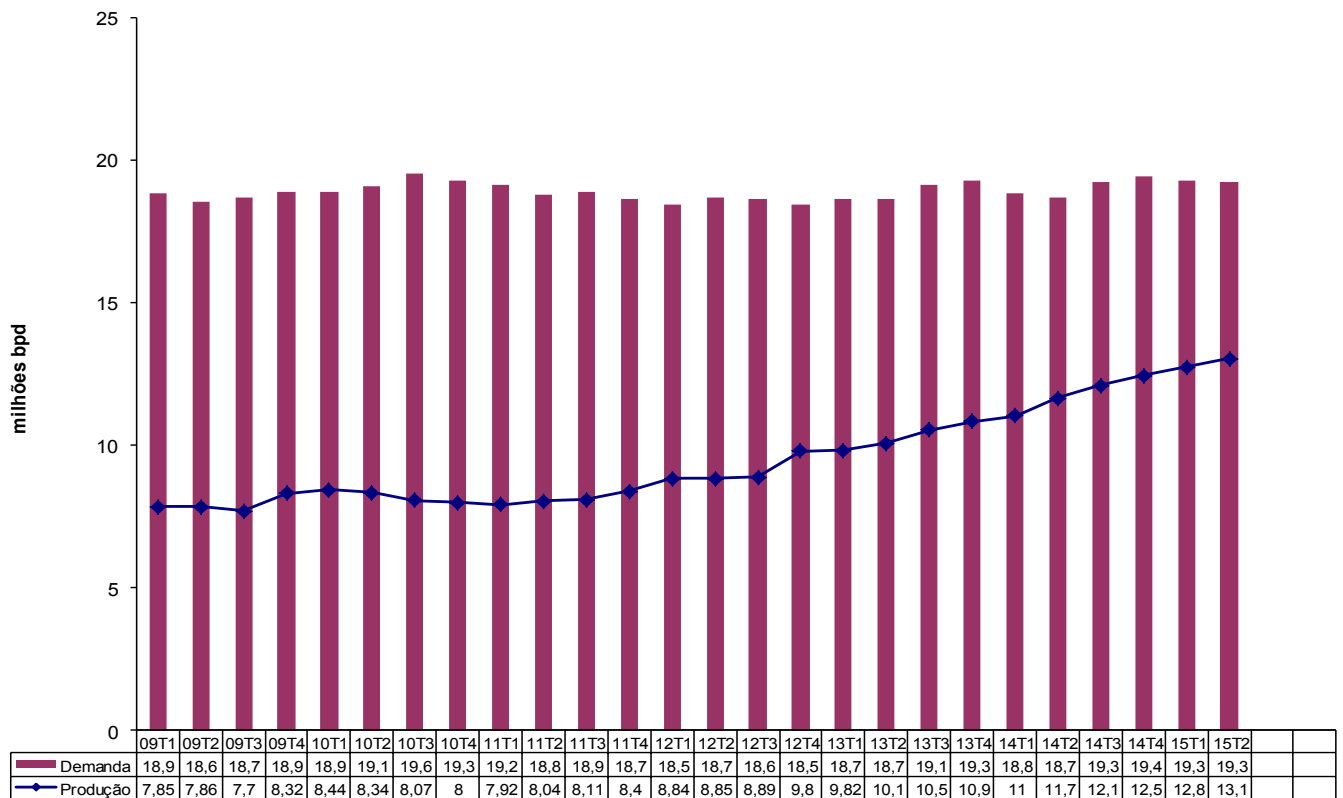
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2015 foi de 96,5 Mbpd, valor 4,0% superior ao percebido no segundo trimestre de 2014. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2015 foi de 93,5 Mbpd, valor 2,2% maior que o dado do segundo trimestre de 2014.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 52,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2015 igual a 19,3 Mbpd.

OCDE

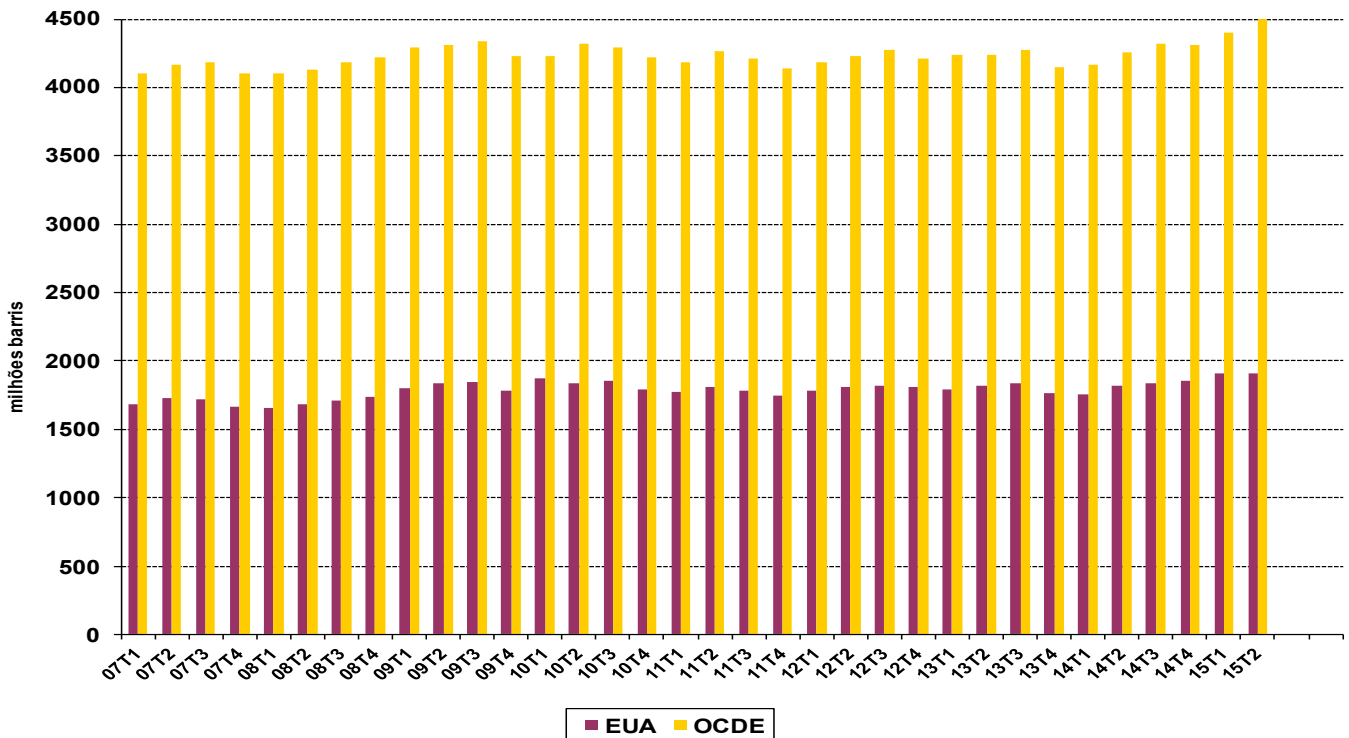


EUA



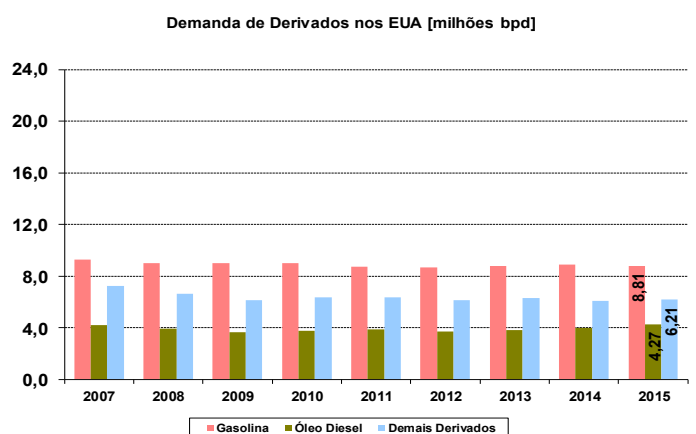
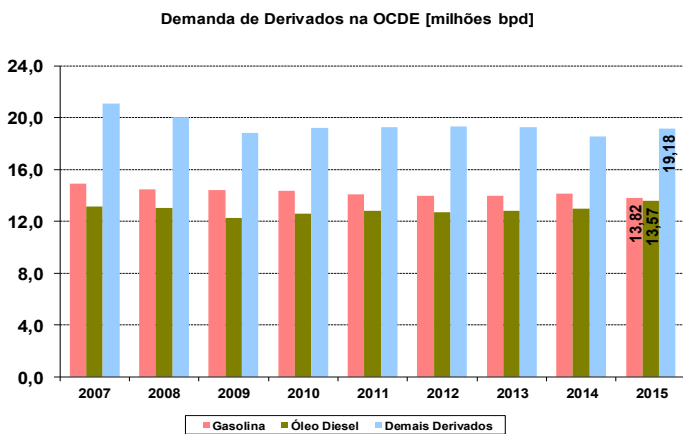


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2015 foi de 46,57 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2014 em 4,2%. Nos EUA, a demanda avançou 3,1% quando comparados os segundos trimestres de 2015 e 2014.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,7% e 29,1% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,7% e 22,1%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano de Entrada em Operação	Capacidade Autorizada (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacidade (1)* (2)
			out/14	nov	dez	jan/15	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
RIO GRANDENSE	1937	17.000	11.085	15.751	12.011	8.471	10.128	12.078	12.288	11.769	7.758	8.646	11.004	6.476	38,1%
RLAM(BA)	1950	377.400	323.048	319.971	313.440	147.516	111.722	287.577	258.075	294.972	299.547	303.469	304.269	294.595	78,1%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	5.392	5.085	5.382	6.002	7.107	5.646	6.097	5.762	7.877	7.306	6.690	6.508	46,5%
RECAP (SP)	1954	62.900	58.214	54.111	53.342	45.631	45.837	46.114	41.132	45.556	49.489	45.886	-	34.462	54,8%
RPBC (SP)	1955	170.000	179.516	178.969	182.420	180.522	173.040	171.981	169.714	170.521	171.550	170.039	167.727	162.877	95,8%
REMAN (AM)	1956	46.000	41.651	42.733	37.622	34.136	37.660	37.298	37.796	36.401	37.922	35.875	33.134	36.194	78,7%
REDUC (RJ)	1961	251.600	203.933	238.106	241.408	222.864	191.512	173.988	213.258	233.655	225.081	218.743	230.162	183.712	73,0%
UNIVEN (SP) (3)	1966	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
REFAP (RS)	1968	220.150	194.297	195.694	200.139	170.896	190.330	142.854	161.613	176.332	173.554	186.307	174.172	167.713	85,3%
REGAP (MG)	1968	166.000	162.051	163.515	140.563	159.821	158.331	147.297	142.529	151.820	153.258	150.955	163.774	153.991	92,8%
REPLAN (SP)	1972	434.000	435.554	437.955	433.138	396.089	439.221	403.137	409.396	396.725	401.320	393.849	380.892	408.296	94,1%
REPAP (PR)	1977	213.800	208.811	201.908	179.788	181.270	198.968	197.971	197.950	208.110	209.858	201.433	186.726	210.024	98,2%
REVAP (SP)	1980	251.600	249.890	242.765	245.331	245.856	246.317	240.347	244.832	240.068	243.946	248.537	247.360	250.128	99,4%
RPCC	2000	38.000	38.021	37.855	37.982	37.874	37.803	37.762	36.247	32.212	32.339	34.947	36.677	33.743	88,8%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	8.403	9.144	8.918	8.790	8.423	8.178	7.011	8.219	8.219	6.499	9.413	9.464	100,3%
DAX DIL (BA)	2008	2.100	375	689	204	531	733	631	647	692	608	507	834	1.039	49,5%
RNEST (PE) (4)	2014	74.000	-	-	41.275	49.014	45.894	50.576	50.780	56.032	70.587	70.613	70.344	73.912	99,9%
<b>TOTAL</b>		<b>2.357.143</b>	<b>2.120.040</b>	<b>2.144.252</b>	<b>2.132.944</b>	<b>1.886.323</b>	<b>1.903.026</b>	<b>1.963.432</b>	<b>1.989.364</b>	<b>2.068.847</b>	<b>2.082.914</b>	<b>2.073.611</b>	<b>2.023.139</b>	<b>2.063.132</b>	<b>87,1%</b>

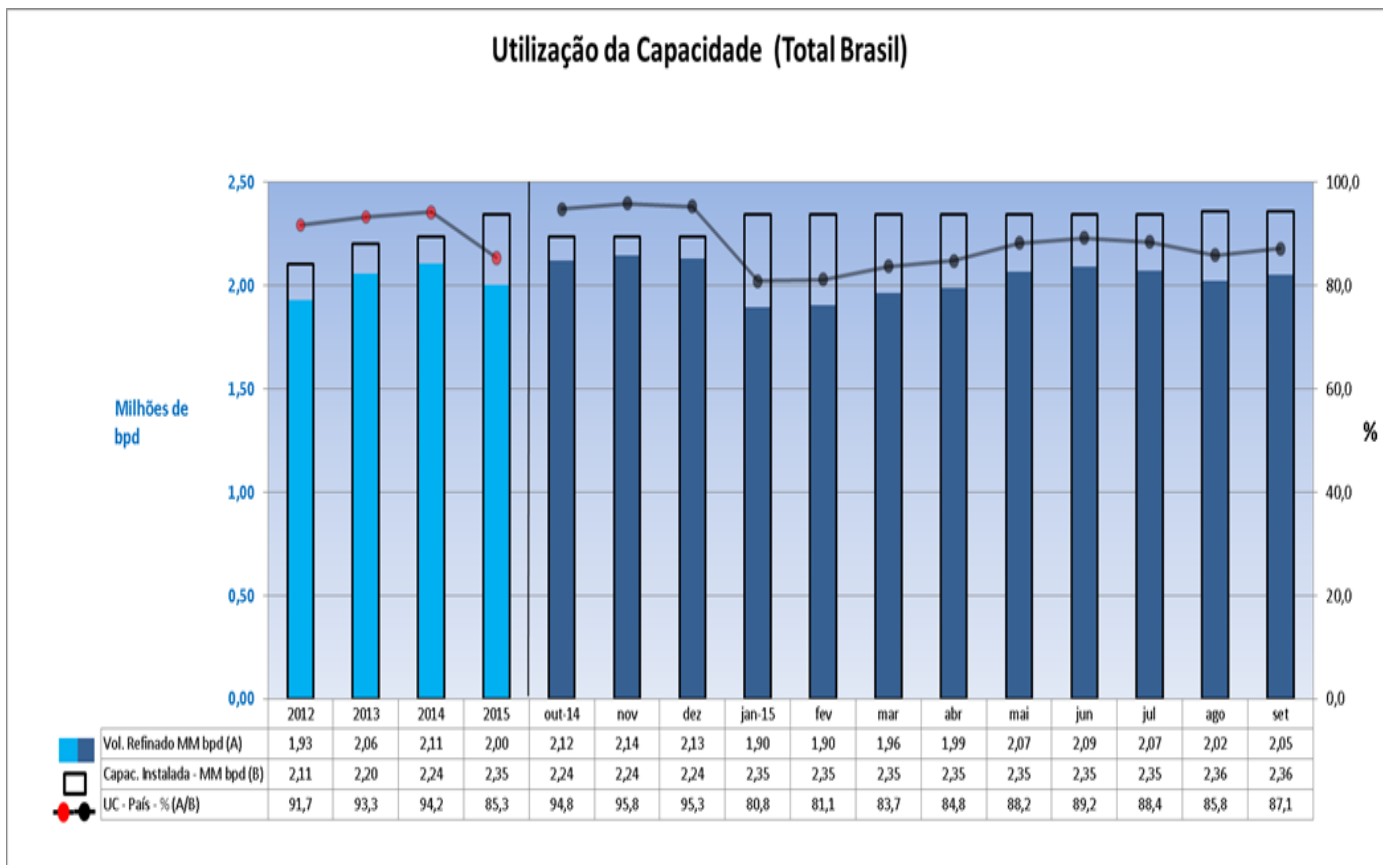
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº 1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

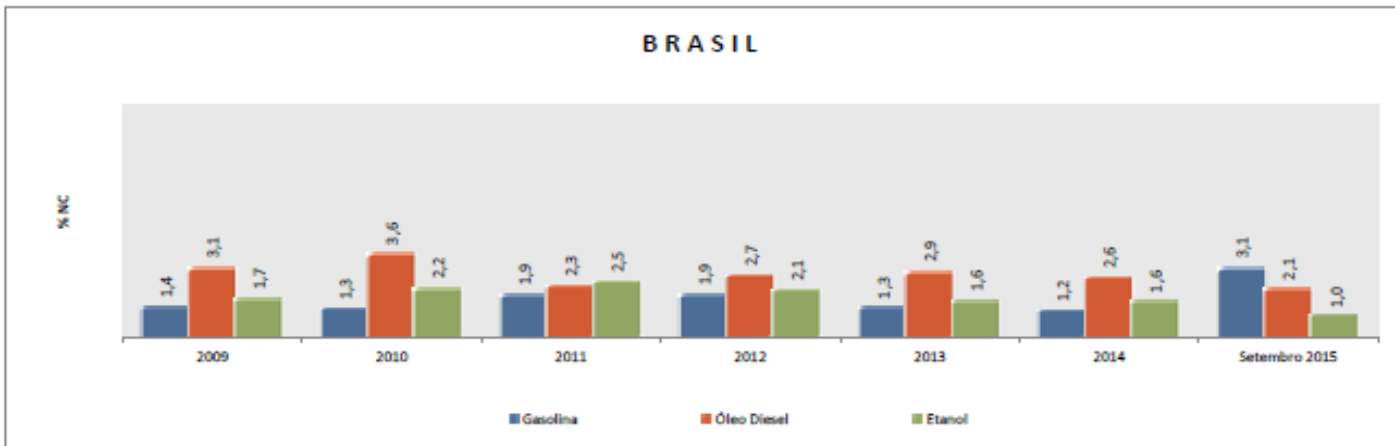
(4) RNEST entrou em operação em 6 de dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco - CPRH, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

### 9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Nos últimos 12 meses, destacam-se: a entrada em operação da Rnest (dez/14) e as paradas programadas em unidades de destilação da RLAM, REGAP, LUBNOR, RECAP e REDUC.

## 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de setembro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,7%, resultado 0,6 ponto percentual inferior ao observado na edição de Agosto/2015. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de, respectivamente, 96,9% e 97,9%. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 99,0%.

O universo de 6100 amostras coletadas no período apresentou 2,3% de não conformidades, representando um total de 138 amostras não conformes. No mês de setembro, o índice de não conformidade do etanol (1,0%) apresentou aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,9%), demonstrando estabilidade do índice em baixos patamares, para as regiões monitoradas. O índice de não conformidade do óleo diesel (2,1%) se manteve estável, em relação ao verificado no mês anterior (2,1%). Para a gasolina, o índice ficou em 3,1%, apresentando elevação, em comparação ao período anterior, de 1,5 ponto percentual.

No Estado de São Paulo<sup>2</sup>, no trimestre de julho/2015 a setembro/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,2% para gasolina, 1,6 % para óleo diesel e 0,4%, para etanol. Observa-se a manutenção dos baixos percentuais de não conformidade para os combustíveis desse Estado, nas regiões coletadas. Para o estado de São Paulo, os resultados informados referem-se somente à região SP1, sob a responsabilidade do IPT/SP. O monitoramento no Distrito Federal foi retomado a partir do mês de setembro/2015, para os combustíveis gasolina e etanol. Não foram coletadas amostras de óleo diesel no período. Os Estados Goiás (8,4%) e Tocantins (14,1%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,2%) no trimestre de julho/2015 a setembro/2015. Esse resultado é fortemente influenciado pelas não conformidades em teor de Etanol, que representou 93,5% das não conformidades observadas em Goiás, e Octanagem, representando 89,3% das não conformidades encontradas em Tocantins.

Em relação ao óleo diesel, somente o Rio Grande do Sul (de 0,8% para 1,1%) apresentou **aumento** no índice de não conformidade **em relação ao trimestre anterior**.

No caso do Etanol, os Estados Minas Gerais (de 1,4 % para 1,2%) e São Paulo (de 0,7% para 0,4%) evidenciaram **redução no índice de não conformidade** em relação ao apurado no trimestre anterior.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de setembro/2015 foi em teor de etanol, com 68,8% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 64,3%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, duas características tiveram mesmo percentual de não conformidade: teor de enxofre e teor de biodiesel, com 34,7% das não conformidades apuradas para o combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		ago	ago/15 (NC/Total de Amostras)	set	set/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2377		2524
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	1	0,04%	5	0,20%
	Octanagem	13	0,55%	14	0,55%
	Etanol	21	0,88%	55	2,18%
	Outros	4	0,17%	6	0,24%
	Total NC	39	1,64%	80	3,17%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

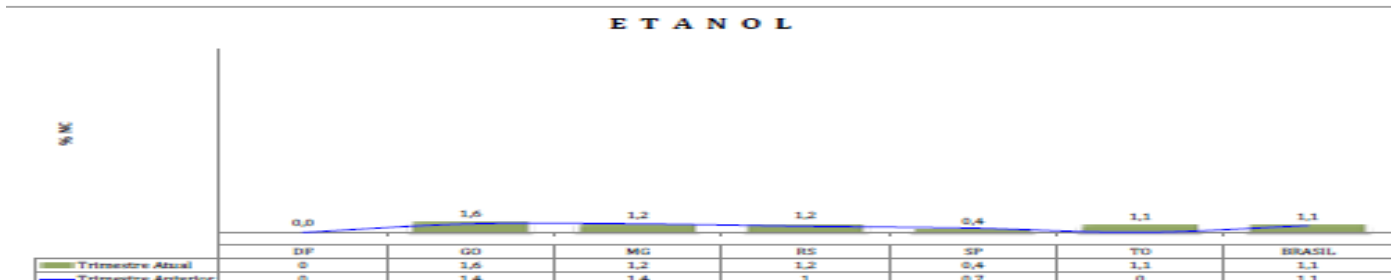
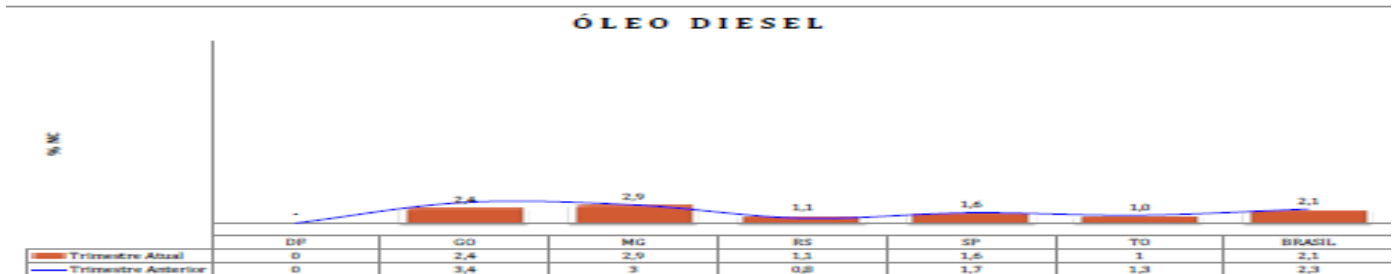
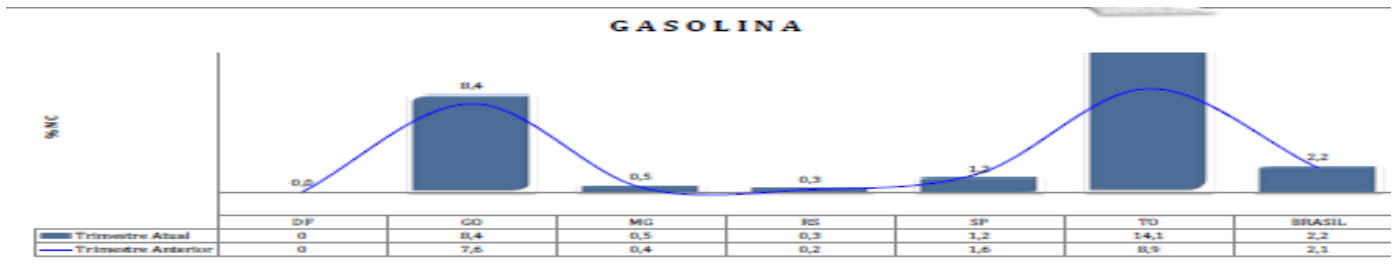
Óleo Diesel		ago	ago/15 (NC/Total de Amostras)	set	set/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2145		2217
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	4	0,18%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	19	0,89%	9	0,41%
	Enxofre	13	0,61%	17	0,77%
	Teor de Biodiesel	14	0,65%	17	0,77%
	Outros	2	0,09%	2	0,09%
	Total NC	48	2,24%	49	2,21%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		ago	ago/15 (NC/Total de Amostras)	set	set/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1275		1359
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	11	0,86%	9	0,66%
	Condutividade	0	0,00%	0	0,00%
	PH	0	0,00%	3	0,22%
	Outros	1	0,08%	2	0,15%
	Total NC	12	0,94%	14	1,03%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))